

## 19 — Partes relacionadas:

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, os saldos registados no balanço e na demonstração dos resultados da sociedade que têm origem em operações realizadas com entidades relacionadas (entidades do Grupo Santander) têm a seguinte composição:

	2006	2005
<b>Balanço:</b>		
<b>Activo:</b>		
Aplicações em instituições de crédito:		
Capital .....	1 507 038	1 479 773
Juros a receber .....	1 401	1 269
Investimentos em filiais .....	659 848 864	659 848 864
Outros activos:		
Prestações acessórias .....	498 797 897	498 797 897
Dividendos a receber .....	500 000 000	—
<b>Demonstração dos resultados:</b>		
<b>Proveitos:</b>		
Juros e rendimentos similares .....	42 397	31 006
Rendimentos de instrumentos de capital .....	500 000 000	—

A Gerência: *Martin Manuel Armas Agüero — Antonio Bernárdez Gumiel — Henrique João Araújo de Pontes Leça.*

### Certificação legal das contas

1 — *Introdução.* — Examinámos as demonstrações financeiras anexas da Aljardi — SGPS, L.<sup>da</sup> (sociedade inserida no Grupo Santander), as quais compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2006, que evidencia um total de 1 660 265 031 euros e capitais próprios de 1 660 261 511 euros, incluindo um resultado líquido de 500 026 030 euros, a demonstração dos resultados, a demonstração dos fluxos de caixa e a demonstração de alterações nos capitais próprios do exercício findo naquela data e o correspondente anexo.

2 — *Responsabilidades.* — É da responsabilidade da gerência a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da sociedade, o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

3 — *Âmbito.* — O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que este seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela gerência, utilizadas na sua preparação. Este exame incluiu, igualmente, a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações e a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

4 — *Opinião.* — Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no ponto 1 acima apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Aljardi — SGPS, L.<sup>da</sup>, em 31 de Dezembro de 2006, bem como o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa no

exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas de Contabilidade Ajustadas emitidas pelo Banco de Portugal.

5 — *Ênfase.* — As demonstrações financeiras anexas referem-se à actividade da sociedade a nível individual e não consolidada e foram elaboradas para aprovação em assembleia geral e para publicação nos termos do Código do Registo Comercial. Conforme referido nas notas n.ºs 1.2 e 5, o investimento financeiro no capital do Banco Madesant — Sociedade Unipessoal, S. A., encontra-se registado no balanço anexo ao custo de aquisição, conforme requerido nas Normas de Contabilidade Ajustadas, pelo que estas demonstrações financeiras não incluem o efeito da consolidação integral a nível dos activos, passivos, resultados e capitais próprios da sociedade. Contudo, a sociedade preparou em separado demonstrações financeiras consolidadas em 31 de Dezembro de 2006, que são as que mais adequadamente reflectem a situação financeira e os resultados da sociedade nesta data, e cujos principais dados financeiros são apresentados na nota n.º 5.

Lisboa, 16 de Fevereiro de 2007. — Deloitte & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S. A., representada por *António Marques Dias.*

### Relatório e parecer do fiscal único

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi confiado, vimos submeter à vossa apreciação o nosso relatório e parecer que abrange a actividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas individuais da Aljardi — SGPS, L.<sup>da</sup> (sociedade), relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2006, os quais são da responsabilidade da gerência da sociedade.

Acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que consideramos adequada, a evolução da actividade da sociedade ao longo do exercício em apreço, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo estatutário em vigor tendo recebido da gerência da sociedade as informações e os esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos o balanço em 31 de Dezembro de 2006, as demonstrações dos resultados, dos fluxos de caixa e de alterações no capitais próprio no exercício findo naquela data e o correspondente anexo. Adicionalmente, procedemos a uma análise do relatório de gestão individual do exercício de 2006 preparado pela gerência e da proposta de aplicação de resultados nele incluída. Como consequência do trabalho de revisão legal efectuado, emitimos nesta data a certificação legal das contas, que inclui no seu ponto 5 uma ênfase.

Face ao exposto, somos de opinião que, após considerar o descrito no ponto 5 da certificação legal das contas, as demonstrações financeiras individuais supra-referidas e o relatório de gestão individual, bem como a proposta de aplicação de resultados nele expressa, estão de acordo com as disposições contabilísticas e estatutárias aplicáveis, para efeitos de aprovação em assembleia geral de sócios.

Desejamos ainda manifestar à gerência da sociedade o nosso apreço pela colaboração prestada.

Lisboa, 16 de Fevereiro de 2007. — Deloitte & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S. A., representada por *António Marques Dias.* 2611014965

### Relatório n.º 11-B/2007

Sede social: Avenida Arriaga, 30, 3.º-H, 9000-064 Funchal

### Relatório e contas consolidadas de 2006

#### Relatório de gestão consolidado

##### I — Actividades

No presente exercício, a sociedade exerceu a sua actividade social com a gestão da única participação que detém, no capital social do Banco Madesant — Sociedade Unipessoal, S. A., no âmbito institucional do Centro Internacional de Negócios da Madeira.

Na zona euro os indicadores macroeconómicos apontam a evidência de se encontrar perante um dos melhores momentos económicos da última década. A inflação tem descido abaixo do esperado inicialmente, o que pode permitir prolongar a actual etapa de expansão económica, sempre que o preço do petróleo não produza novas tensões.

A curto prazo os efeitos mais importantes seriam uma melhoria da capacidade do gasto real individual, assim como uma menor pressão sob o Banco Central Europeu na actual política monetária, com consequências nos gastos financeiros no investimento empresarial.

A Alemanha continua numa fase de actividade económica dinâmica, com uma produção industrial atingindo os máximos dos últimos anos, em consequência de um investimento empresarial importante.

Na França a situação económica é também positiva, com um aumento da confiança do consumidor e do consumo privado.

Em Itália o ritmo económico continua a melhorar, se bem que o problema importante da economia italiana é a diminuição progressiva da competitividade do país num contexto crescentemente internacionalizado. O *rating* do país foi reduzido por algumas agências de qualificação de riscos por motivo do elevado endividamento público.

No Reino Unido o crescimento é maior que o previsto, as expectativas de novos aumentos da taxa de juros de referência pelo Banco de Inglaterra, têm contribuído para estas expectativas.

Nos Estados Unidos da América a economia começa a dar sintomas de desaceleração por causa do mercado imobiliário e do sector externo principalmente, ao contrário do consumo e do investimento que se mantêm robustos. Alguns dos últimos dados económicos têm reduzido as expectativas de crescimento e aumentado os temores da inflação. Uma maior intensificação do retrocesso do preço dos imóveis, poderia afectar ao consumo. Por outra parte o défice comercial ao longo do ano atingiu um novo recorde, se bem que o seu crescimento tenha descido se descontarmos os efeitos do petróleo.

No Japão a economia continua o seu particular ciclo expansivo, suportado principalmente pela procura interna. Se bem que anteriormente o motor principal da economia foi o consumo privado, o investimento e as exportações têm cada vez maior importância. O Japão continua a ser uma economia de produtores mais que de consumidores.

Na China a economia diminui em termos relativos o seu crescimento, se bem que continua a crescer numas taxas mais coerentes com os esforços das autoridades monetárias do país e com a relativa debilidade das importações de matérias-primas nos últimos meses do ano. Contudo a economia continua a crescer com força por causa do investimento, das exportações e da indústria. Por sectores, continua o domínio da indústria. O *superavit* comercial baseia-se na produção e nas exportações para a EEUU e a Europa.

Nos mercados de matérias-primas, no últimos meses do ano a cotação do barril de petróleo Brent — um mês — alcançou mínimos anuais, afastados do máximo histórico alcançado em Agosto. As razões deste movimento foram, entre outros factores, umas expectativas de notável moderação da procura para os próximos anos. A dinâmica do resto das matérias-primas foi distinta da evidenciada pelo petróleo, afastadas em grande medida da tendência decrescente deste último. Os metais, por exemplo, acumularam uma forte revalorização anual.

Numerosas bolsas de valores alcançaram durante o ano níveis de recordes históricos ou pelo menos dos últimos anos. A maioria das bolsas têm-se recuperado dos mínimos alcançados em Maio e Junho, quando algumas estiveram por debaixo do início do exercício, num ambiente de intensificação do risco para o crescimento económico. Um preço do petróleo a descer, e umas taxas de juro estáveis apoiam os benefícios empresariais. Aliás o dinamismo das operações societárias, fusões e aquisições, também tem ajudado o bom comportamento dos mercados bolsistas.

Quanto aos mercados de activos de rendimento fixo parece existir uma tendência geral de descida dos rendimentos a longo prazo, o que supõe novos riscos de inversão das curvas de taxa de juro do dólar americano e do euro.

A Reserva Federal americana situou ao fecho de 2006 com a referência de taxa de juro do dólar em 5,25%. Apesar da desaceleração do mercado imobiliário, continua a considerar-se que outros sectores da economia podem pôr em risco a estabilidade dos preços. A diminuição das expectativas de novas subidas de taxas de juro tem enfraquecido o dólar americano, necessário por outro lado para a correcção do desequilíbrio exterior.

O Banco Central Europeu situou, durante o mês de Dezembro a taxa de referência do euro nos 3,50%, a mais alta desde o ano de 2002, existindo uma razoável expectativa de risco de inflação a meio prazo.

A libra esterlina continua também a valorizar-se por causa da previsão dos mercados de novas subidas de taxas por parte do Banco de Inglaterra. Em relação ao iene japonês, este alcançou mínimos de cotação frente a outras moedas, por causa do diferencial de taxa de juro em oposição à moeda.

Durante o mês de Dezembro a sociedade recebeu dividendos da sua participada, segundo aprovação da assembleia geral do Banco, celebrada em 15 de Dezembro de 2006.

Seguindo a política estabelecida a direcção do Banco, controla e acompanha aquelas actividades sujeitas a risco, através dos diferentes comités de, investimentos e operacional, nas reuniões estabelecidas periodicamente. Em cada mercado que se opera, estabelece-se a predisposição ao risco de forma coerente com a estratégia adoptada.

O Banco dispõe de manuais de, risco de crédito, risco de mercado, risco estrutural, risco operacional e risco de *compliance*, nos quais detalham-se as políticas e práticas de gestão do risco, os procedimentos e metodologia adoptada, relativos ao controlo e medição do dito risco, o que permite uma gestão adequada e eficaz do mesmo.

A prevenção do branqueamento de capitais, nas suas diferentes ramificações e utilizações, têm actualmente e cada dia uma maior importância no controlo do conhecimento dos canais de recepção do dinheiro, pelo que o Banco mantém um constante, rigoroso e esmerado controlo nesta matéria.

Nesse sentido, é de destacar a existência do manual de prevenção de branqueamento de capitais, o qual foi criado dentro do quadro das recomendações emitidas, pelo Grupo de Acção Financeira Internacional (GAFI) e pelas autoridades nacionais e internacionais, e seguindo as pautas marcadas pelo Grupo nesta área.

O referido manual é revisto e actualizado periodicamente, durante o exercício de 2006 dito manual foi revisto/actualizado em duas ocasiões, com o fim de manter em vigor as normas internas de actuação, e os sistemas de controlo e de comunicação, em sintonia com as normas nacionais e internacionais e as constantes inovações de controlo e segurança do Grupo nesta matéria.

O risco de *compliance* afecta a todo o pessoal do Banco, contemplando-se como uma parte integral das actividades do negócio. O Banco é consciente da efectividade duma cultura que enfatize *standards* de honestidade e integridade, tanto no comportamento da administração como da direcção do Banco e do resto do pessoal da organização.

Em consequência, o Banco durante o exercício transacto, estruturou e nomeou o responsável para a função de *compliance*, de maneira consistente com a própria estratégia e estrutura da gestão do risco, respeitando em todo momento quer o espírito quer o conteúdo da legislação normativa e regulamentação aplicáveis às actividades desenvolvidas.

Seguindo com a política de prudência que caracteriza ao Banco, durante o exercício transacto constituiu-se uma provisão para outros riscos e encargos a qual se destina a cobrir riscos não identificados especificamente.

O justo valor dos produtos de negociação, dos activos objecto de coberturas, bem como os respectivos derivados financeiros de cobertura, de acordo com as normas definidas pelas NIC (IAS — 39), encontram-se reflectidos nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2006.

O conselho de administração, como em exercícios anteriores, manifesta, neste relatório, a sua gratidão pela colaboração eficiente e dedicada de todos os colaboradores do Banco no decurso do presente exercício.

A sociedade não é devedora de quaisquer contribuições à segurança social ou à administração fiscal.

## II — Factos relevantes ocorridos após o encerramento do exercício

Após o encerramento do exercício de 2006, não ocorreram quaisquer factos relevantes.

## III — Evolução previsional da sociedade

Perspectiva-se para 2007 a continuação do exercício da actividade da sociedade, em moldes semelhantes ao acontecido durante o ano de 2006, dentro do quadro do Centro Internacional de Negócios da Madeira, e dentro do regime legal e fiscal aplicável às sociedades licenciadas para operar naquele Centro.

Como é habitual a sociedade e o Banco continuaram dentro do marco da política de prudência e controlo dos elementos do mercado, através dos instrumentos que se têm desenvolvido para o efeito.

## IV — Número e valor nominal de quotas próprias adquiridas ou alienadas durante o exercício

A sociedade não detém quaisquer quotas próprias, não tendo adquirido ou alienado quaisquer quotas próprias durante o presente exercício.

## V — Autorizações concedidas a negócios entre a sociedade e os seus gerentes

Não foram concedidas quaisquer autorizações a negócios entre a sociedade e os seus gerentes, nem entre o Banco e os seus administradores.

## VI — Proposta de aplicação dos resultados

Os resultados líquidos individuais apurados no exercício de 2006, foram positivos no montante de 500 026 029,90 euros, pelo que a gerência propõe que os resultados apurados sejam transferidos para (em euros):

Reserva legal .....	1 510 206,53
Resultados transitados .....	498 515 823,37

O resultado líquido consolidado apurado no exercício de 2006 correspondeu a um montante de 56 751 647,84 euros.

Funchal, 15 de Fevereiro de 2007. — A Gerência: *Martin Manuel Armas Agüero* — *Antonio Bernárdez Gumiel* — *João Araújo de Pontes Leça*.

### Demonstrações de alterações nos capitais próprios consolidados para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2006 e 2005

(Em euros)

	Capital	Outros instrumentos de capital	Outras reservas e resultados transitados			Resultado do exercício
			Outras reservas	Resultados transitados	Total	
Saldos em 31 de Dezembro de 2004 (PCSB)	24 940	1 158 647 659	40 807 345	79 303 524	120 110 869	57 063 505
Alteração de políticas contabilísticas para IAS/IFRS (nota n.º 2):						
Provisões .....	—	—	—	352 435 086	352 435 086	80 000 000
Investimentos em filiais e associadas .....	—	—	—	—	—	1 521 334
Outros .....	—	—	—	1	1	—
Saldos em 31 de Dezembro de 2004 (pró-forma IFRS) .....	24 940	1 158 647 659	40 807 345	431 738 611	472 545 956	138 584 839
Primeira aplicação do IAS 32 e IAS 39 (nota n.º 2):						
Mais-valias potenciais .....	—	—	—	4 617 646	4 617 646	—
Imparidade do crédito .....	—	—	—	3 760 000	3 760 000	—
Outros .....	—	—	—	(1)	(1)	—
Saldos em 1 de Janeiro de 2005 (pró-forma IFRS) .....	24 940	1 158 647 659	40 807 345	440 116 256	480 923 601	138 584 839
Aplicação do lucro do exercício de 2004	—	—	5 858 738	132 726 101	138 584 839	(138 584 839)
Lucro do exercício de 2005 .....	—	—	—	—	—	66 460 096
Saldos em 31 de Dezembro de 2005 .....	24 940	1 158 647 659	46 666 083	572 842 357	619 508 440	66 460 096
Aplicação do lucro do exercício de 2005	—	—	6 646 010	59 814 086	66 460 096	(66 460 096)
Lucro do exercício de 2006 .....	—	—	—	—	—	56 751 648
Outros .....	—	—	—	1	1	—
Saldos em 31 de Dezembro de 2006 .....	24 940	1 158 647 659	53 312 093	632 656 444	685 968 537	56 751 648

A Gerência: *Martin Manuel Armas Agüero* — *Antonio Bernárdez Gumiel* — *João Araújo de Pontes Leça*.

### Anexo às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de Dezembro de 2006 e 2005

(Montantes expressos em euros, excepto quando expressamente indicado)

#### Actividade económica:

A Aljardi — SGPS, L.ª (adiante designada por sociedade), é uma sociedade por quotas constituída em 30 de Setembro de 1997 e tem como objecto a gestão de participações sociais de outras sociedades, como forma indirecta do exercício de actividades económicas, sendo actualmente o Banco Madesant — Sociedade Unipessoal, S. A. (ver descrição da sua actividade no parágrafo seguinte) a sua única participada. A sociedade tem a sua sede social na Região Autónoma da Madeira e dispõe de licença para operar na Zona Franca aí criada, requerida no âmbito no Decreto Regulamentar Regional n.º 21/87-M, de 5 de Setembro.

Em Janeiro de 1998, o Banco de Portugal autorizou a constituição do Banco Madesant — Sociedade Unipessoal, S. A. (sociedade anónima constituída em 22 de Dezembro de 1994 com a denominação social de Madesant — Gestão e Investimentos, Sociedade Unipessoal, S. A.), que tem por objecto social a actividade e todas as operações permitidas por lei aos bancos, nos termos constantes dos estatutos já depositados e devidamente autorizados pelo Banco de Portugal. O Banco tem a sua sede social na Região Autónoma da Madeira e dispõe de licença para operar na Zona Franca aí criada, requerida no âmbito no

Decreto Regulamentar Regional n.º 21/87-M, de 5 de Setembro. O Banco financia-se essencialmente junto de outras entidades do Grupo Santander sob a forma de passivos subordinados e depósitos, os quais são aplicados, conjuntamente com os seus recursos próprios, na concessão de empréstimos e em acções cotadas em bolsas internacionais, prestando ainda outros serviços bancários.

Conforme indicado na nota n.º 15, a sociedade é detida maioritariamente pela Holbah, Ltd. (entidade inserida no Grupo Santander).

#### 1 — Bases de apresentação e resumo das principais políticas contabilísticas:

##### 1.1 — Bases de apresentação:

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas com base nos registos contabilísticos da sociedade e da sua participada e foram processadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro ou International Accounting Standards/International Financial Reporting Standards (IAS/IFRS) adoptadas pela União Europeia, conforme estabelecido pelo regulamento (CE) n.º 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho, transposto para o ordenamento nacional através do aviso do Banco de Portugal n.º 1/2005, de 21 de Fevereiro.

As demonstrações financeiras da sociedade e do Banco Madesant em 31 de Dezembro de 2006 estão pendentes de aprovação pelos correspondentes órgãos sociais. No entanto, a gerência da sociedade entende que estas irão ser aprovadas sem alterações significativas pelas assembleias gerais respectivas.

## 1.2 — Principais políticas contabilísticas:

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das demonstrações financeiras, foram as seguintes:

a) *Consolidação de empresas filiais (IAS 27 e IFRS 3)*. — As demonstrações financeiras consolidadas incluem as contas individuais da sociedade e do Banco Madesant, constituindo uma unidade de decisão. A consolidação do Banco Madesant efectuou-se pelo método de integração global.

As diferenças de consolidação negativas — *goodwill* — correspondentes à diferença entre o custo de aquisição (incluindo despesas) e o justo valor líquido dos activos, passivos e passivos contingentes identificáveis das empresas filiais na data da primeira consolidação, são registadas como activo e sujeitas a testes de imparidade.

No momento da venda de uma empresa filial, o saldo líquido do *goodwill* é incluído na determinação da mais ou menos-valia gerada na venda.

Conforme previsto na IFRS 1, à data da transição para as IAS/IFRS (1 de Janeiro de 2004), o valor líquido do *goodwill* gerado na aquisição do Banco Madesant (6 085 334 euros) foi registado no balanço no âmbito da rubrica de activos intangíveis.

b) *Activos e passivos financeiros (IAS 32 e IAS 39)*. — Os activos e passivos financeiros são reconhecidos no balanço na data de negociação ou contratação, salvo se decorrer de expressa estipulação contratual ou de regime legal ou regulamentar aplicável que os direitos e obrigações inerentes aos valores transaccionados se transferem em data diferente, casos em que será esta última a data relevante.

No momento inicial, os activos e passivos financeiros são reconhecidos pelo justo valor acrescido de custos de transacção directamente atribuíveis.

Entende-se por justo valor o montante pelo qual um determinado activo ou passivo pode ser transferido ou liquidado entre contrapartes de igual forma conhecedoras e interessadas em efectuar essa transacção. Na data de contratação ou de início de uma operação o justo valor é geralmente o valor da transacção.

O justo valor é determinado com base em:

Preços num mercado activo;

Métodos e técnicas de avaliação (quando não há um mercado activo), que tenham subjacente (i) cálculos matemáticos baseados em teorias financeiras reconhecidas; ou (ii) preços calculados com base em activos ou passivos semelhantes transaccionados em mercados activos ou com base em estimativas estatísticas ou outro métodos quantitativos.

Um mercado é considerado activo, e portanto líquido, se transacciona de uma forma regular. Em geral, existem preços de mercado para títulos e derivados (futuros e opções) negociados em bolsas de valores.

i) Activos financeiros detidos para negociação e ao justo valor através de resultados:

Esta rubrica inclui títulos de rendimento variável transaccionados em bolsas internacionais, e adquiridos pelo Banco Madesant para venda num prazo próximo com o objectivo de obtenção de mais-valias ou em que o Banco Madesant tenha optado, na data de aquisição, por registar e avaliar ao justo valor através de resultados.

A avaliação dos títulos de rendimento variável é efectuada diariamente com base no justo valor (cotação de mercado).

Os ganhos e perdas resultantes da alteração no justo valor são reconhecidos em resultados.

ii) Aplicações em instituições de crédito:

Após o reconhecimento inicial, as aplicações em instituições de crédito são valorizadas ao custo amortizado, com base no método da taxa de juro efectiva.

As aplicações em instituições de crédito designadas como instrumentos cobertos são valorizadas conforme descrito na alínea 1.2.vi) contabilidade de cobertura — derivados e instrumentos cobertos.

iii) Crédito e outros valores a receber:

O crédito e outros valores a receber inclui os créditos concedidos pelo Banco Madesant a clientes e a instituições de crédito. No momento inicial, os créditos e valores a receber são registados ao justo valor.

Os juros e outros custos e proveitos associados a operações de crédito são registados à medida em que são gerados, independentemente do momento em que são pagos ou cobrados.

Os créditos designados como instrumentos cobertos são valorizados conforme descrito na alínea 1.2.vi) contabilidade de cobertura — derivados e instrumentos cobertos.

Imparidade:

Os créditos e valores a receber são sujeitos a avaliação de imparidade. As perdas por imparidade identificadas são registadas por contrapartida de resultados do exercício. No caso de, em períodos futuros, se verificar uma redução da perda estimada, a imparidade inicialmente registada é igualmente revertida por contrapartida de resultados. A avaliação da imparidade é efectuada em base individual.

De acordo com o IAS 39, um activo financeiro encontra-se em situação de imparidade quando existe evidência de que tenham ocorrido um ou mais eventos de perda (*loss event*) após o reconhecimento inicial do activo, e esses eventos tenham impacto na estimativa do valor recuperável dos fluxos de caixa futuros do activo financeiro considerado.

O IAS 39 define alguns eventos que podem ser indicadores de evidência objectiva de imparidade (incumprimento de contrato, tais como atraso no pagamento de capital ou juros; probabilidade do mutuário entrar em falência; etc), mas, em algumas circunstâncias, a determinação do valor das perdas por imparidade implica a utilização do julgamento profissional.

A existência de evidência objectiva de situações de imparidade é avaliada com referência à data de apresentação das demonstrações financeiras.

iv) Depósitos e outros recursos:

Após o reconhecimento inicial, os depósitos e recursos financeiros de clientes e instituições de crédito são valorizados ao custo amortizado, com base no método da taxa de juro efectiva.

v) Passivos subordinados:

Na data de emissão os passivos subordinados são relevados pelo justo valor (valor de emissão), incluindo despesas e comissões de transacção, sendo posteriormente valorizados ao custo amortizado, com base no método da taxa de juro efectiva.

Os passivos subordinados emitidos pela sociedade não são cotados em bolsa.

vi) Contabilidade de cobertura — derivados e instrumentos cobertos:

O Banco Madesant realiza operações de derivados no âmbito da sua actividade, para cobertura de posições.

Todos os instrumentos derivados são registados ao justo valor e as variações de justo valor reconhecidas em resultados.

As transacções de derivados financeiros mantidos pelo Banco Madesant, sob a forma de contratos sobre taxas de câmbio e sobre taxas de juro, são efectuadas em mercados de balcão (OTC — *over-the-counter*). A maioria dos derivados fora de bolsa mantidos pelo Banco são transaccionados em mercados activos, sendo a respectiva avaliação calculada com base em métodos geralmente aceites, nomeadamente a actualização de fluxos de caixa.

Os derivados são também registados em contas extrapatrimoniais na data da sua contratação, pelo valor teórico contratado (valor notional) e na respectiva divisa.

Contabilidade de cobertura:

O Banco Madesant realiza operações de derivados de cobertura de riscos de taxa de juro e taxa de câmbio (operações de cobertura de justo valor), para cobertura de activos financeiros individualmente identificados (aplicações em instituições de crédito e créditos e outros valores a receber).

O Banco Madesant dispõe de documentação formal da relação de cobertura identificando, aquando da transacção inicial, o instrumento (ou parte do instrumento, ou parte do risco) que está a ser coberto, a estratégia e tipo de risco coberto, o derivado de cobertura e os métodos utilizados para demonstrar a eficácia da cobertura.

Periodicamente o Banco Madesant testa a eficácia das coberturas, comparando a variação do justo valor do instrumento coberto com a variação do justo valor do derivado de cobertura, devendo a relação entre ambos situar-se num intervalo entre 80% e 125%.

Os ganhos e perdas resultantes da reavaliação de derivados de cobertura são registados em resultados. Os ganhos e perdas na variação do justo valor de activos ou passivos financeiros cobertos, correspondentes ao risco coberto, são também reconhecidos em resultados, por contrapartida do valor de balanço dos activos ou passivos cobertos, no caso de operações ao custo amortizado (aplicações em instituições de crédito e crédito e outros valores a receber).

Um activo ou passivo coberto pode ter apenas uma parte ou uma componente do justo valor coberto (risco de taxa de juro, risco de

câmbio ou risco de crédito), desde que a eficácia da cobertura possa ser avaliada, separadamente.

vi) Activos e passivos financeiros em moeda estrangeira:

Os activos e passivos financeiros em moeda estrangeira são registados segundo o sistema *multi-currency*, sendo cada operação registada em função das respectivas moedas de denominação. Este sistema prevê que todos os activos e passivos expressos em moeda estrangeira sejam convertidos para euros com base no câmbio oficial de divisas da data do balanço, divulgado a título indicativo pelo Banco de Portugal.

Na data da sua contratação, as compras e vendas de moeda estrangeira à vista e a prazo são registadas na posição cambial e, sempre que estas operações conduzam a variações nos saldos líquidos das diferentes moedas, há lugar à movimentação das contas de posição cambial, à vista ou a prazo:

Posição à vista:

A posição à vista numa moeda é dada pelo saldo líquido dos activos e passivos expressos nessa moeda, das operações à vista a aguardar liquidação e das operações a prazo que se vençam nos dois dias úteis subsequentes. A posição cambial à vista é reavaliada diariamente com base no câmbio de *fixing* do dia, sendo as diferenças cambiais apuradas registadas como custos ou proveitos na demonstração dos resultados.

Posição a prazo:

A posição a prazo é dada pelo saldo líquido das operações a prazo a aguardar liquidação, com exclusão das que se vençam nos dois dias úteis subsequentes. Todos os contratos relativos a estas operações são reavaliados às taxas de câmbio a prazo do mercado ou, na ausência destas, através do seu cálculo com base nas taxas de juro aplicáveis ao prazo residual de cada operação. As diferenças entre os contravalores em euros às taxas de reavaliação a prazo aplicadas e os contravalores às taxas contratadas são registadas numa rubrica de reavaliação da posição cambial a prazo por contrapartida de custos ou proveitos.

c) *Activos tangíveis (IAS 16)*. — Os activos tangíveis utilizados pela sociedade para o desenvolvimento da sua actividade são contabilisticamente relevados pelo custo de aquisição (incluindo custos direc-

tamente atribuíveis) deduzido de amortizações acumuladas e perdas por imparidades.

A depreciação dos activos tangíveis é calculada com base no método das quotas constantes, por duodécimos, ao longo do período de vida útil estimado do bem, correspondente ao período em que se espera que o activo esteja disponível para uso:

	Anos
Obras em edifícios arrendados .....	10
Mobiliário e material .....	8
Equipamento informático .....	3-4
Material de transporte .....	4
Outro equipamento .....	4-8

d) *Activos intangíveis (IAS 38)*. — Os activos intangíveis compreendem as despesas relacionadas com a aquisição de *software*. Estas despesas são registadas ao custo de aquisição e amortizadas pelo método das quotas constantes, por duodécimos, durante um período de três anos.

e) *Pensões de reforma e de sobrevivência (IAS 19)*. — Dado o Banco Madesant não ter subscrito o Acordo Colectivo de Trabalho em vigor para o sector bancário, é abrangido pelo regime geral da segurança social, não tendo quaisquer responsabilidades com pensões ou complementos de reforma para com os seus empregados.

2 — Introdução das normas internacionais de contabilidade (IAS):

2.1 — Impacto nos capitais próprios e nos resultados do exercício de 2004 da transição para os IAS/IFRS:

A aplicação das Normas Internacionais de Contabilidade nas demonstrações financeiras consolidadas teve um impacto global positivo nos capitais próprios consolidados da sociedade em 1 de Janeiro de 2005 no montante de 442 334 066 euros em relação ao valor apresentado nas últimas demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com o PCSB:

As alterações com efeito a partir de 1 de Janeiro de 2004 traduziram-se num acréscimo dos capitais próprios consolidados de 31 de Dezembro de 2004 no montante de 433 956 420 euros;

A introdução do IAS 32 e IAS 39 em 1 de Janeiro de 2005 teve um impacto positivo de 8 377 646 euros.

Ajustamentos de transição	Capitais próprios em 1 de Janeiro de 2004	Lucro de 2004	Capitais próprios em 31 de Dezembro de 2004
Saldos de acordo com o PCSB .....	1 278 783 468	57 063 505	1 335 846 973
Alterações resultantes da introdução das IAS/IFRS:			
IAS 37 — Provisões .....	352 435 086	80 000 000	432 435 086
IAS 27 — Investimentos em filiais e associadas .....	—	1 521 334	1 521 334
Saldos de acordo com as IAS/IFRS .....	1 631 218 554	138 584 839	1 769 803 393
Alterações resultantes da introdução do IAS 32 e IAS 39 em 1 de Janeiro de 2005:			
IAS 39 — Mais-valias potenciais .....	—	—	4 617 646
IAS 39 — Imparidade do crédito .....	—	—	3 760 000
Capitais próprios em 1 de Janeiro de 2005 incluindo IAS 32 e IAS 39 .....	1 631 218 554	138 584 839	1 778 181 039

Provisões (IAS 37):

A aplicação dos princípios do IAS 37 implicou a anulação de provisões que se destinavam a cobrir riscos não identificados especificamente, as quais estavam registadas na rubrica de fundo para riscos bancários gerais.

Investimentos em filiais e associadas (IAS 27):

A aplicação dos princípios de consolidação do IAS 27 e IFRS 3 teve um impacto positivo no lucro consolidado próforma do exercício de 2004 no montante de 1 521 334 euros, correspondente à amortização do exercício de 2004 do *goodwill* gerado na aquisição do Banco Madesant, o qual, nos termos do PCSB, se encontrava a ser amortizado num período de 10 anos.

Mais-valias potenciais (IAS 39):

A introdução do IAS 39 em 1 de Janeiro de 2005 implicou um aumento dos capitais próprios consolidados da sociedade no montante

de 4 617 646 euros, referentes às mais-valias potenciais em acções da carteira de negociação que não integram a composição dos índices de bolsas internacionais. De acordo com o PCSB, as mais-valias potenciais nestes títulos eram diferidas no passivo.

Imparidade do crédito (IAS 39):

Em IAS, as perdas por imparidade são calculadas com base na estimativa do valor que se espera recuperar do crédito, após custos de recuperação, actualizado à taxa de juro efectiva durante um período correspondente à diferença entre a data de cálculo da imparidade e a data prevista para a recuperação.

Em PCSB, a imparidade do crédito resultava da constituição de provisões para crédito vencido, cobrança duvidosa e risco-país e de provisões para riscos gerais de crédito nos termos do aviso do Banco de Portugal n.º 3/95.

Em 1 de Janeiro de 2005, a aplicação dos princípios de determinação de imparidade do IAS 39 implicou o aumento dos capitais pró-

prios consolidados da sociedade no montante de 3 760 000 euros, referentes à anulação das provisões para riscos gerais de crédito anteriormente registadas nos termos do aviso do Banco de Portugal n.º 3/95.

## 3 — Disponibilidades em outras instituições de crédito:

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2006	2005
No estrangeiro:		
Entidades inseridas no Grupo Santander:		
Em euros .....	—	21 033
Em ienes japoneses .....	—	3 147
Em coroas norueguesas .....	—	1 080
Dólares dos Estados Unidos .....	—	620
	—	25 880

No País:

Outras entidades — em euros ..... 210 992 288 128

## 4 — Activos financeiros detidos para negociação e ao justo valor através de resultados:

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, as rubricas de activos financeiros detidos para negociação e de outros activos financeiros ao justo valor através de resultados (na sua totalidade constituídas por títulos de rendimento variável emitidos por não residentes e cotados em bolsas internacionais) têm a seguinte composição:

Natureza e espécie dos títulos	Divisa	Quantidade	2006			Em euros — Valor de balanço
			Valor nominal	Valor médio de aquisição	Valor de cotação	
Activos financeiros detidos para negociação:						
BBVA .....	EUR	1 000 000	0,49	11,16	18,24	18 240 000
Capitalia SPA .....	EUR	49 000 000	1,00	7,03	7,17	351 330 000
Cepsa .....	EUR	5 541 628	1,00	51,31	59,4	329 172 703
San Paolo Imi .....	EUR	16 200 000	2,80	7,8	17,6	285 120 000
Telefonica de España .....	EUR	33 000 000	1,00	13,51	16,12	531 960 000
Renta Corporacion .....	EUR	399 000	1,00	25,52	34,13	13 617 870
Shinsei Bank, Ltd. ....	JPY	275 000	287,41	578,24	700	1 226 662
						1 530 667 235
Activos financeiros ao justo valor através de resultados:						
Assicurazioni Generali SPA .....	EUR	12 850 000	1,00	27,93	33,27	427 519 500

Natureza e espécie dos títulos	Divisa	Quantidade	2005			Em euros — Valor de balanço
			Valor nominal	Valor médio de aquisição	Valor de cotação	
Activos financeiros detidos para negociação:						
BBVA .....	EUR	3 650 000	0,49	10,26	15,08	55 042 000
Banesto .....	EUR	351 799	1,16	12,05	12,63	4 443 221
Endesa .....	EUR	11 700 000	1,20	21,52	22,22	259 974 000
San Paolo Imi .....	EUR	16 200 000	2,80	8,29	13,216	214 099 200
Telefonica de España .....	EUR	8 700 000	1,00	11,02	12,71	110 577 000
Inmobiliaria Urbis .....	EUR	930 000	1,19	5,78	15,51	14 424 300
Assicurazioni Generali SPA .....	EUR	12 850 000	1,00	28,39	29,51	379 203 500
Shinsei Bank, Ltd. ....	JPY	275 000	287,41	581,16	682,00	1 350 252
						1 039 113 473

Em 31 de Dezembro de 2006, a carteira de activos financeiros detidos para negociação e ao justo valor através de resultados apresentava mais-valias potenciais, registadas na demonstração dos resultados, no montante de 375 730 244 euros (144 212 550 euros, em 31 de Dezembro de 2005).

## 5 — Aplicações em instituições de crédito:

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2006	2005
No País:		
Banco de Portugal — em euros .....	33 859 682	22 344 450
No estrangeiro:		
Entidades inseridas no Grupo Santander:		
Em euros .....	695 051 241	631 607 853
Em dólares norte-americanos .....	664 464 171	1 282 348 288
Em coroas norueguesas (nota n.º 6) .....	902 160 719	—

	2006	2005
Outras entidades — em euros .....	—	4 043 404
Juros a receber .....	2 295 535 813	1 940 343 995
Correcções de valor de activos objecto de cobertura .....	22 433 386	20 242 250
	(8 304 279)	(17 677 165)
	<u>2 309 664 920</u>	<u>1 942 909 080</u>

A rubrica do Banco de Portugal inclui o depósito constituído para satisfazer as exigências do Sistema de Reservas Mínimas do Sistema Europeu de Bancos Centrais (SEBC). Este depósito é remunerado e corresponde a 2% dos depósitos e títulos de dívida com prazo até dois anos, excluindo destes os depósitos e os títulos de dívida de instituições sujeitas ao regime de reservas mínimas do SEBC.

## 6 — Crédito a clientes:

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2006	2005
No estrangeiro:		
Entidades inseridas no Grupo Santander:		
Em euros .....	676 000 000	376 000 000
Em coroas norueguesas (nota n.º 5) .....	—	800 500 940
Créditos garantidos pelo Estado espanhol — em euros (nota n.º 18) .....	—	446 148 344
Juros a receber .....	676 000 000	1 622 649 284
Correcções de valor de activos objecto de cobertura .....	17 960 299	19 205 232
	—	916 977
	<u>693 960 299</u>	<u>1 642 771 493</u>

## 7 — Derivados de cobertura:

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2006		
	Nocional		Justo valor
	Compra	Venda	
Mercado de balcão:			
Contratos de taxa de câmbio:			
Swaps .....	802 089 224	790 708 405	19 563 027
Forwards .....	18 822 281	18 395 044	81 954
Contratos de taxa de juro e taxa de câmbio:			
Swaps .....	800 000 000	775 916 485	24 506 522
	<u>1 620 911 505</u>	<u>1 585 019 934</u>	<u>44 151 503</u>
	2005		
	Nocional		Justo valor
	Compra	Venda	
Mercado de balcão:			
Contratos de taxa de câmbio:			
Swaps .....	1 238 030 043	1 282 348 287	(25 169 532)
Forwards .....	25 884 373	27 040 226	231 097
Contratos de taxa de juro e taxa de câmbio:			
Swaps .....	800 000 000	800 500 940	(21 538)
	<u>2 063 914 416</u>	<u>2 109 889 453</u>	<u>(24 959 973)</u>

O Banco Madesant realiza operações de derivados no âmbito da sua actividade, para cobertura de posições.

Todos os instrumentos derivados são registados ao justo valor e as variações de justo valor reconhecidas em resultados.

As transacções de derivados financeiros mantidos pelo Banco Madesant, sob a forma de contratos sobre taxas de câmbio e sobre taxas de juro, são efectuadas em mercados de balcão (OTC — *over-*

*the-counter*). A maioria dos derivados fora de bolsa mantidos pelo Banco são transaccionados em mercados activos, sendo a respectiva avaliação calculada com base em métodos geralmente aceites, nomeadamente a actualização de fluxos de caixa.

O valor nocional é o valor de referência para efeitos de cálculo dos fluxos de pagamentos e recebimentos originados pela operação e é registado em contas extra patrimoniais.

O valor de mercado (*fair value*) corresponde ao valor que os derivados teriam se fossem transaccionados no mercado na data de referência. A evolução do valor de mercado dos derivados é reconhecida nas contas relevantes do balanço e tem impacto imediato em resultados.

## 8 — Outros activos tangíveis e activos intangíveis:

O movimento ocorrido nos outros activos tangíveis e nos activos intangíveis durante os exercícios de 2006 e 2005 foi o seguinte:

	2006							Valor bruto	Amorti- zações acumu- ladas	
	Saldos em 31 de Dezembro de 2005		Adições	Abates		Amorti- zações do exer- cício	Saldos em 31 de Dezembro de 2006			
	Valor bruto	Amorti- zações acumu- ladas		Valor bruto	Amorti- zações		Valor bruto			Amorti- zações acumu- ladas
Outros activos tangíveis:										
Obras em edifícios arrendados .....	57 703	34 609	28 306	—	—	6 950	86 009	41 559		
Equipamento:										
Mobiliário e material .....	38 184	16 375	433	—	—	3 460	38 617	19 835		
Máquinas e ferramentas .....	6 855	6 650	4 690	—	—	714	11 545	7 364		
Equipamento informático .....	75 038	28 248	10 942	—	—	16 104	85 980	44 352		
Equipamento de transmissão .....	7 275	3 757	133	—	—	730	7 408	4 487		
Equipamento de ambiente .....	5 663	2 917	—	—	—	475	5 663	3 392		
Material de transporte .....	120 706	71 710	52 000	50 192	47 056	72 766	122 514	97 420		
Equipamento de segurança .....	14 346	6 031	3 263	—	—	2 709	17 609	8 740		
Outro equipamento .....	45	45	—	—	—	—	45	45		
Património artístico .....	4 335	4 155	—	—	—	180	4 335	4 335		
	<u>330 150</u>	<u>174 497</u>	<u>174 497</u>	<u>50 192</u>	<u>47 056</u>	<u>104 088</u>	<u>379 725</u>	<u>231 529</u>		
Activos intangíveis:										
Sistema de tratamento de dados .....	10 263	7 982	—	—	—	2 281	10 263	10 263		
Goodwill .....	6 085 334	—	—	—	—	—	6 085 334	—		
	<u>6 095 597</u>	<u>7 982</u>	<u>—</u>	<u>—</u>	<u>—</u>	<u>2 281</u>	<u>6 095 597</u>	<u>10 263</u>		
	<u>6 425 747</u>	<u>182 479</u>	<u>99 767</u>	<u>50 192</u>	<u>47 056</u>	<u>106 369</u>	<u>6 475 322</u>	<u>241 792</u>		
2005										
	Saldos em 31 de Dezembro de 2004		Adições	Abates		Amorti- zações do exer- cício	Saldos em 31 de Dezembro de 2005			
	Valor bruto	Amorti- zações acumu- ladas		Valor bruto	Amorti- zações		Valor bruto	Amorti- zações acumu- ladas		
	Outros activos tangíveis:									
Obras em edifícios arrendados .....	45 239	29 778	12 464	—	—	4 831	57 703	34 609		
Equipamento:										
Mobiliário e material .....	21 741	16 154	19 330	2 887	2 766	2 987	38 184	16 375		
Máquinas e ferramentas .....	7 040	6 902	113	298	298	46	6 855	6 650		
Equipamento informático .....	119 169	114 439	53 194	97 325	96 841	10 650	75 038	28 248		
Equipamento de transmissão .....	5 063	3 232	2 212	—	—	525	7 275	3 757		
Equipamento de ambiente .....	3 497	2 497	2 800	634	352	772	5 663	2 917		
Material de transporte .....	113 280	74 136	39 100	31 674	31 674	29 248	120 706	71 710		
Equipamento de segurança .....	5 342	4 190	9 004	—	—	1 841	14 346	6 031		
Outro equipamento .....	45	45	—	—	—	—	45	45		
Património artístico .....	4 335	3 614	—	—	—	541	4 335	4 155		
	<u>324 751</u>	<u>254 987</u>	<u>138 217</u>	<u>132 818</u>	<u>131 931</u>	<u>51 441</u>	<u>330 150</u>	<u>174 497</u>		
Activos intangíveis:										
Sistema de tratamento de dados .....	10 263	4 561	—	—	—	3 421	10 263	7 982		
Goodwill .....	6 085 334	—	—	—	—	—	6 085 334	—		
	<u>6 095 597</u>	<u>4 561</u>	<u>—</u>	<u>—</u>	<u>—</u>	<u>3 421</u>	<u>6 095 597</u>	<u>7 982</u>		
	<u>6 420 348</u>	<u>259 548</u>	<u>138 217</u>	<u>132 818</u>	<u>131 931</u>	<u>54 862</u>	<u>6 425 747</u>	<u>182 479</u>		

## 9 — Outros activos:

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2006	2005
Rendimentos a receber por serviços bancários prestados (nota n.º 20) .....	2 780 920	—
Operações de bolsa a regularizar .....	1 243 896	—
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas:		
A recuperar — pagamento especial por conta .....	74 072	70 322
Despesas com custo diferido .....	18 146	4 694
Devedores diversos .....	226	226
	<u>4 117 260</u>	<u>75 242</u>

As operações de venda de títulos para a carteira própria, cuja liquidação financeira ocorra posteriormente à data de balanço, encontram-se registadas na rubrica de operações de bolsa a regularizar.

## 10 — Recursos de outras instituições de crédito:

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2006	2005
No estrangeiro:		
Entidades inseridas no Grupo Santander:		
Empréstimos:		
Depósitos em euros .....	1 026 910	153 315 687
Depósitos em ienes japoneses .....	—	1 157 951

	2006	2005
Descobertos em depósitos à ordem .....	14 249	—
Juros a pagar .....	473	19 855
	<u>1 041 632</u>	<u>154 493 493</u>

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, o saldo da rubrica de recursos de outras instituições de crédito — empréstimos corresponde ao montante utilizado de uma linha de tesouraria que o Banco Madesant tem contratado com uma entidade do Grupo Santander, até ao montante total equivalente a 900 000 000 de euros (349 000 000 de euros em 31 de Dezembro de 2005).

## 11 — Recursos de clientes e outros empréstimos:

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2006	2005
No País:		
Entidades inseridas no Grupo Santander:		
Depósitos em euros .....	1 706 611 322	1 643 655 388
Juros a pagar .....	6 016 737	3 215 610
	<u>1 712 628 059</u>	<u>1 646 870 998</u>

## 12 — Provisões e imparidades:

O movimento ocorrido nas provisões e imparidades durante os exercícios de 2006 e 2005 foi o seguinte:

	2006				
	Saldos iniciais	Reforços	Reposições e anulações	Saldos finais	
Provisões para riscos e encargos .....	280 000 000	389 000 000	(6 000 000)	663 000 000	
	2005				
	Saldos iniciais	Adopção do IAS 39	Reforços	Reposições e anulações	Saldos finais
Imparidade no crédito (nota n.º 6) .....	3 760 000	(3 760 000)	—	—	—
Provisões para riscos e encargos .....	—	—	280 000 000	—	280 000 000
	<u>3 760 000</u>	<u>(3 760 000)</u>	<u>280 000 000</u>	<u>—</u>	<u>280 000 000</u>

## 13 — Outros passivos subordinados:

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2006	2005
Empréstimo subordinado .....	623 497 371	623 497 371
Juros a pagar .....	9 565 671	6 409 753
	<u>633 063 042</u>	<u>629 907 124</u>

Em 22 de Julho de 1998, foi realizado um contrato de empréstimo subordinado entre a FFB — Participações e Serviços, Sociedade Unipessoal, S. A. (entidade sediada na Região Autónoma da Madeira e inserida no Grupo Santander) e o Banco por forma a que a dívida subordinada seja considerada como fundos próprios. O montante do empréstimo ascende a 623 497 371 euros, os juros são pagos semestral e postecipadamente em Janeiro e Julho de cada ano, sendo a taxa de juro variável indexada à Libor a seis meses acrescida de 0,125 pontos, divulgada pela Reuters nos dois dias úteis anteriores ao início de cada período de contagem de juros. Este empréstimo apenas poderá ser reembolsado após autorização prévia do Banco de Portugal.

## 14 — Outros passivos:

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2006	2005
Operações de bolsa a regularizar .....	104 597 999	49 987 980
Custos a pagar com pessoal .....	534 138	405 598
Retenção de impostos na fonte .....	41 129	28 075
IVA a pagar .....	24 235	9 537
Contribuições para a segurança social .....	10 132	7 296
Outros custos a pagar .....	191 786	116 216
	<u>105 399 419</u>	<u>50 554 702</u>

As operações de venda e de compra de títulos para a carteira própria, cuja liquidação financeira ocorra posteriormente à data de balanço, encontram-se registadas na rubrica de operações de bolsa a regularizar.

## 15 — Capital subscrito:

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, o capital da sociedade está representado por uma quota de 24 840,14 euros, pertencente ao sócio Holbah, Ltd., e outra de 100 euros, pertencente ao sócio Santander

Bank & Trust, Ltd. (entidades inseridas no Grupo Santander), encontrando-se totalmente subscrito e realizado.

## 16 — Outros instrumentos de capital:

Em conformidade com os estatutos da sociedade, na reunião da gerência celebrada em 17 de Julho de 1998 foi aprovado chamar os sócios a entrar para a sociedade, a título de prestações suplementares, com uma contribuição de 232 288 000 milhares de escudos portugueses (1 158 647 659 euros). Esta contribuição não vence juros e a sua restituição poderá ocorrer em qualquer altura a partir do quinto ano seguinte à data da sua prestação, desde que previamente decidido pelos sócios e verificados os condicionalismos legais.

## 17 — Outras reservas e resultados transitados:

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2006	2005
Reserva legal .....	26 338	24 940
Outras reservas .....	53 285 755	46 641 143
Resultados transitados .....	632 656 444	572 842 357
	<u>685 968 537</u>	<u>619 508 440</u>

Em conformidade com o disposto no artigo 97.º do Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 298/92, de 31 de Dezembro, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 201/2002, de 25 de Setembro, a sociedade e o Banco Madesant, a nível das suas contas individuais, deverão destinar uma fracção não inferior a 10% dos lucros líquidos apurados em cada exercício à formação de uma reserva legal, até um limite igual ao valor do capital ou ao somatório das reservas livres constituídas e dos resultados transitados, se superior. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da sociedade ou do Banco Madesant, podendo ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas todas as outras reservas, ou para incorporação no capital. Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, o montante das reservas indisponíveis do Banco Madesant ascende a 55 647 123 euros e 49 803 012 euros, respectivamente.

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, a determinação do resultado líquido consolidado pode ser resumida como segue:

	2006	2005
Lucro líquido individual da sociedade .....	500 026 030	13 977
Lucro líquido do Banco Madesant .....	61 730 627	58 441 110
	<u>561 756 657</u>	<u>58 455 087</u>
Transformação de provisões para crédito em imparidade .....	(5 005 009)	8 005 009
Anulação dos dividendos distribuídos pelo Banco Madesant à sociedade .....	(500 000 000)	—
	<u>56 751 648</u>	<u>66 460 096</u>

## 18 — Rubricas extrapatrimoniais:

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2006	2005
Garantias recebidas (nota n.º 6) ...	—	446 148 344
Compromissos perante terceiros — irrevogáveis:		
Contratos a prazo de depósitos:		
A receber .....	—	84 816 596
A constituir .....	133 752 306	40 626 430
Compromissos assumidos por terceiros — irrevogáveis:		
Linhas de crédito .....	892 914 377	189 985 512

## 19 — Margem financeira:

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2006	2005
Juros e rendimentos similares:		
Juros de disponibilidades .....	5 428	3 142
Juros de aplicações:		
Em instituições de crédito no País .....	922 551	278 164
Em instituições de crédito no estrangeiro .....	114 559 527	39 928 322
De crédito ao exterior .....	23 683 040	43 142 438
Outros juros e rendimentos similares:		
<i>Cross currency swaps</i> .....	24 602 128	10 848 689
<i>Swaps</i> de divisa .....	339 779	—
Outros .....	14 432	178
	<u>164 126 885</u>	<u>94 200 933</u>
Juros e encargos similares:		
De recursos em instituições de crédito no estrangeiro .....	3 594 776	528 046
De recursos de clientes .....	49 335 584	16 952 886
Juros de passivos subordinados	19 187 396	14 503 146
Outros juros e custos equiparados:		
<i>Swaps</i> de divisa .....	25 763 108	5 977 092
<i>Cross currency swaps</i> .....	24 302 096	11 145 620
Outros .....	137	—
	<u>122 183 097</u>	<u>49 106 790</u>

## 20 — Rendimentos e encargos com serviços e comissões:

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2006	2005
Rendimentos de serviços e comissões:		
Administração de valores .....	4 955 831	—
Encargos com serviços e comissões:		
Serviços bancários .....	150 696	64 794
Operações realizadas por terceiros .....	1 634 596	562 137
Outras .....	8 689	6 827
	<u>1 793 981</u>	<u>633 758</u>

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2006, a rubrica de rendimentos de serviços e comissões — administração de valores refere-se às comissões por serviços de administração de valores que, a partir de 2006, o Banco Madesant presta a uma entidade financeira inserida no Grupo Santander. Esta comissão é cobrada trimestral e postecipadamente (nota n.º 9).

## 21 — Lucros líquidos em operações financeiras:

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2006	2005
Resultados de reavaliação cambial (líquido):		
À vista .....	(598 162)	9 555
A prazo .....	1 451 089	(936 457)
	<u>852 927</u>	<u>(926 902)</u>

	2006	2005
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados (líquido):		
Ganhos e perdas em activos financeiros detidos para negociação e ao justo valor através de resultados .....	396 122 930	307 944 550
Ganhos e perdas em derivados de cobertura e instrumentos cobertos .....	238 978	(3 039 213)
	<u>396 361 908</u>	<u>304 905 337</u>
	397 214 835	303 978 435

## 22 — Custos com o pessoal:

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2006	2005
Remuneração de:		
Órgãos de gestão e de fiscalização ....	513 474	487 738
Empregados .....	599 841	300 321
	<u>1 113 315</u>	<u>788 059</u>
Encargos sociais .....	104 865	80 402
Outros custos com o pessoal .....	466 111	329 350
	<u>1 684 291</u>	<u>1 197 811</u>

## 23 — Gastos gerais administrativos:

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2006	2005
Fornecimentos de terceiros:		
Água, energia e combustíveis .....	9 318	7 707
Impressos e material de uso corrente .....	8 730	6 564
Outros .....	9 698	6 753
Serviços de terceiros:		
Comunicações .....	122 841	109 378
Rendas .....	61 519	50 126
Deslocações e estadas .....	29 401	24 611
Publicidade .....	27 007	19 396
Aluguer de outro equipamento .....	5 279	4 960
Outros .....	12 357	14 893

## Outros serviços de terceiros:

	2006	2005
Consultoria .....	12 623	199 201
Informática .....	187 689	133 271
Advogados .....	45 996	14 037
Outros .....	141 144	99 425
	<u>673 602</u>	<u>690 322</u>

## 24 — Efectivos:

Durante os exercícios de 2006 e 2005, a sociedade não teve empregados ao seu serviço. A gestão é efectuada directamente pelos gerentes da sociedade. Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, o quadro de pessoal do Banco é constituído por onze e oito funcionários, respectivamente, com a seguinte distribuição:

	2006	2005
Administração .....	1	1
Direcção .....	2	1
Técnicos .....	7	5
Administrativos .....	1	1
	<u>11</u>	<u>8</u>

## 25 — Remunerações e outros encargos atribuídos aos membros dos órgãos sociais:

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, as remunerações e outros encargos atribuídos aos membros da gerência e outros órgãos sociais da sociedade ascenderam a 695 euros e 656 euros, respectivamente. Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, foram atribuídos aos membros do conselho de administração e outros órgãos sociais do Banco Madesant remunerações e outros encargos nos montantes de 708 199 euros e 661 049 euros, respectivamente.

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, não foram efectuadas quaisquer transacções entre a sociedade ou o Banco Madesant e os membros dos órgãos sociais da sociedade ou do Banco Madesant.

## 26 — Relato por segmentos:

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, a totalidade dos elementos do balanço consolidado e da demonstração dos resultados consolidados da sociedade resultaram de operações efectuadas na Zona Franca da Madeira.

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, a segmentação dos resultados consolidados da sociedade por linhas de negócio é a seguinte:

	2006			
	Banca de investimento	Banca comercial	Outros	Total
Margem financeira:				
Juros e rendimentos similares .....	—	164 125 935	950	164 126 885
Juros e encargos similares .....	—	(122 183 097)	—	(122 183 097)
Produto da actividade:				
Rendimentos de serviços e comissões .....	—	4 955 831	—	4 955 831
Encargos com serviços e comissões .....	(1 785 292)	(8 601)	(88)	(1 793 981)
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados (líquido) .....	396 122 930	238 978	—	396 361 908
Resultados de reavaliação cambial (líquido) .....	—	852 927	—	852 927
Resultados de alienação de outros activos .....	—	—	1 696	1 696
Outros resultados de exploração .....	—	20 000	(122 496)	(102 496)
Outros resultados:				
Custos com o pessoal .....	—	—	(1 684 291)	(1 684 291)
Gastos gerais administrativos .....	—	—	(673 602)	(673 602)
Depreciações e amortizações .....	—	—	(106 369)	(106 369)

	2006			
	Banca de investimento	Banca comercial	Outros	Total
Provisões e imparidades líquidas .....	—	—	(383 000 000)	(383 000 000)
Impostos correntes .....	—	—	(3 763)	(3 763)
Resultado líquido do exercício .....	394 337 638	48 001 973	(385 587 963)	56 751 648
	2005			
	Banca de investimento	Banca comercial	Outros	Total
Margem financeira:				
Juros e rendimentos similares .....	—	94 200 933	—	94 200 933
Juros e encargos similares .....	—	(49 106 790)	—	(49 106 790)
Produto da actividade:				
Encargos com serviços e comissões .....	(626 931)	(6 707)	(120)	(633 758)
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados (líquido) .....	307 944 550	(3 039 213)	—	304 905 337
Resultados de reavaliação cambial (líquido) .....	—	(926 902)	—	(926 902)
Resultados de alienação de outros activos .....	—	—	16 500	16 500
Outros resultados de exploração .....	—	(7 261)	(44 968)	(52 229)
Outros resultados:				
Custos com o pessoal .....	—	—	(1 197 811)	(1 197 811)
Gastos gerais administrativos .....	—	—	(690 322)	(690 322)
Depreciações e amortizações .....	—	—	(54 862)	(54 862)
Provisões e imparidades líquidas .....	—	—	(280 000 000)	(280 000 000)
Resultado líquido do exercício .....	307 317 619	41 114 060	(281 971 583)	66 460 096

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, a segmentação do balanço consolidado da sociedade por linhas de negócio é a seguinte:

	2006			
	Banca de investimento	Banca comercial	Outros	Total
Activos:				
Caixa e disponibilidades em bancos centrais .....	—	—	1 687	1 687
Disponibilidades em outras instituições de crédito .....	—	210 992	—	210 992
Activos financeiros detidos para negociação .....	1 530 667 235	—	—	1 530 667 235
Outros activos avaliados ao justo valor através de resultados .....	427 519 500	—	—	427 519 500
Aplicações em instituições de crédito .....	—	2 309 664 920	—	2 309 664 920
Crédito a clientes .....	—	693 960 299	—	693 960 299
Derivados de cobertura .....	—	53 923 180	—	53 923 180
Outros activos tangíveis .....	—	—	148 196	148 196
Activos intangíveis .....	—	—	6 085 334	6 085 334
Outros activos .....	1 243 896	2 780 920	92 444	4 117 260
	<u>1 959 430 631</u>	<u>3 060 540 311</u>	<u>6 327 661</u>	<u>5 026 298 603</u>
Passivos:				
Recursos de outras instituições de crédito .....	—	1 041 632	—	1 041 632
Recursos de clientes e outros empréstimos .....	—	1 712 628 059	—	1 712 628 059
Derivados de cobertura .....	—	9 771 677	—	9 771 677
Provisões .....	—	—	663 000 000	663 000 000
Passivos por impostos correntes .....	—	—	1 990	1 990
Outros passivos subordinados .....	—	633 063 042	—	633 063 042
Outros passivos .....	104 597 999	—	801 420	105 399 419
	<u>104 597 999</u>	<u>2 356 504 410</u>	<u>663 803 410</u>	<u>3 124 905 819</u>
Capitais próprios:				
Capital .....	—	—	24 940	24 940
Outros instrumentos de capital .....	—	—	1 158 647 659	1 158 647 659
Outras reservas e resultados transitados .....	—	—	685 968 537	685 968 537
Lucro do exercício .....	394 337 638	48 001 973	(385 587 963)	56 751 648
	<u>394 337 638</u>	<u>48 001 973</u>	<u>1 459 053 173</u>	<u>1 901 392 784</u>
	<u>498 935 637</u>	<u>2 404 506 383</u>	<u>2 122 856 583</u>	<u>5 026 298 603</u>

	2005			Total
	Banca de investimento	Banca comercial	Outros	
<b>Activos:</b>				
Caixa e disponibilidades em bancos centrais .....	—	—	861	861
Disponibilidades em outras instituições de crédito .....	—	272 550	41 458	314 008
Activos financeiros detidos para negociação .....	1 039 113 473	—	—	1 039 113 473
Aplicações em instituições de crédito .....	—	1 942 909 080	—	1 942 909 080
Crédito a clientes .....	—	1 642 771 493	—	1 642 771 493
Derivados de cobertura .....	—	67 829 708	—	67 829 708
Outros activos tangíveis .....	—	—	6 087 615	6 087 615
Activos intangíveis .....	—	—	6 087 615	6 087 615
Outros activos .....	—	—	75 242	75 242
	<u>1 039 113 473</u>	<u>3 653 782 831</u>	<u>6 360 829</u>	<u>4 699 257 133</u>
<b>Passivos:</b>				
Recursos de outras instituições de crédito .....	—	154 493 493	—	154 493 493
Recursos de clientes e outros empréstimos .....	—	1 646 870 998	—	1 646 870 998
Derivados de cobertura .....	—	92 789 681	—	92 789 681
Provisões .....	—	—	280 000 000	280 000 000
Outros passivos subordinados .....	—	629 907 124	—	629 907 124
Outros passivos .....	49 987 980	—	566 722	50 554 702
	<u>49 987 980</u>	<u>2 524 061 296</u>	<u>280 566 722</u>	<u>2 854 615 998</u>
<b>Capitais próprios:</b>				
Capital .....	—	—	24 940	24 940
Outros instrumentos de capital .....	—	—	1 158 647 659	1 158 647 659
Outras reservas e resultados transitados .....	—	—	619 508 440	619 508 440
Lucro do exercício .....	307 317 619	41 114 060	(281 971 583)	66 460 096
	<u>307 317 619</u>	<u>41 114 060</u>	<u>1 496 209 456</u>	<u>1 844 641 135</u>
	<u>357 305 599</u>	<u>2 565 175 356</u>	<u>1 776 776 178</u>	<u>4 699 257 133</u>

## 27 — Carga fiscal:

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a segurança social), excepto quanto a exercícios de reporte de prejuízos fiscais, em que o prazo de caducidade é de seis anos. Deste modo, as declarações fiscais da sociedade dos exercícios de 2001 a 2006 e do Banco Madesant dos exercícios de 2003 a 2006 poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão.

Dado a sociedade estar sediada na Zona Franca da Madeira, ao abrigo do artigo 33.º do Estatuto dos Benefícios Fiscais, os seus rendimentos, desde que provenientes de participações em entidades sedeadas fora da União Europeia ou instaladas em zonas francas portuguesas, estão isentos de imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas até 31 de Dezembro de 2011.

Dado o Banco Madesant estar sediado na Zona Franca da Madeira, ao abrigo do artigo 33.º do Estatuto dos Benefícios Fiscais, as suas operações, desde que efectuadas apenas com entidades não residentes em Portugal ou com entidades instaladas nas zonas francas portuguesas e o

Banco Madesant se abstenha de efectuar operações relativas a instrumentos financeiros derivados (excepto quando essas operações tenham como objectivo a cobertura de operações activas e passivas afectas à estrutura instalada nas zonas francas), estão isentas de imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas até 31 de Dezembro de 2011.

## 28 — Consolidação com detentores de capital:

As contas anuais individuais da sociedade e do Banco Madesant são consolidadas com as do Banco Santander Central Hispano, S. A., as quais se encontram disponíveis na sede desta instituição em Espanha.

## 29 — Partes relacionadas:

Para além da informação apresentada na nota n.º 25 relativamente aos saldos e operações realizadas com os membros dos órgãos sociais da sociedade e do Banco Madesant, os saldos registados no balanço consolidado e na demonstração dos resultados consolidados da sociedade que têm origem em operações realizadas com entidades relacionadas (entidades do Grupo Santander) têm a seguinte composição:

	2006	2005
<b>Balanço:</b>		
<b>Activos:</b>		
Caixa e disponibilidades em bancos centrais .....	—	—
Disponibilidades em outras instituições de crédito .....	—	25 880
Activos financeiros detidos para negociação .....	615 519 365	234 316 973
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados .....	427 519 500	—
Aplicações em instituições de crédito .....	2 275 749 369	1 916 486 249
Crédito a clientes .....	693 960 299	1 194 757 393
Derivados de cobertura .....	53 923 180	67 829 708
Outros activos .....	2 780 920	—
<b>Passivos:</b>		
Recursos de outras instituições de crédito .....	1 041 632	154 493 493
Recursos de clientes e outros empréstimos .....	1 712 628 059	1 646 870 998
Derivados de cobertura .....	9 771 677	92 789 681
Outros passivos subordinados .....	633 063 042	629 907 124

	2006	2005
Situação líquida:		
Outros instrumentos de capital .....	1 158 647 659	1 158 647 659
Demonstração dos resultados:		
Margem financeira:		
Juros e rendimentos similares .....	160 344 984	78 835 578
Juros e encargos similares .....	(122 165 178)	(49 118 336)
Produto da actividade:		
Rendimentos de serviços e comissões .....	4 955 831	—
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados (líquido) .....	1 690 068	(3 975 970)
Outros resultados de exploração .....	20 000	20 000

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, a rubrica de outros resultados de exploração corresponde a serviços de gestão prestados pelo Banco Madasant a outra entidade inserida no Grupo Santander.

### 30 — Justo valor:

#### Justo valor:

Sempre que possível, a sociedade estimou o justo valor utilizando cotações em mercados activos ou técnicas de valorização baseadas em dados de mercado para instrumentos com características idênticas ou similares aos instrumentos financeiros detidos pela sociedade. No entanto, em determinadas circunstâncias, incluindo nomeadamente crédito a clientes, não existe actualmente um mercado activo em Portugal com transacções entre contrapartes igualmente conhecedoras e interessadas em efectuar essas transacções. Desta forma, a sociedade

desenvolveu técnicas de valorização internas para estimar qual poderia ser o justo valor desses instrumentos financeiros.

As técnicas de valorização utilizadas são necessariamente subjectivas e envolvem a assumpção de um conjunto de pressupostos.

Na medida em que existe uma diversidade de técnicas de valorização utilizadas e é necessário assumir determinados pressupostos, comparações de justo valor entre diferentes instituições financeiras podem não ter significado. Adicionalmente, o justo valor apresentado para uma parte dos instrumentos financeiros não corresponderá ao seu valor de realização num cenário de venda ou de liquidação. Consequentemente, os leitores das demonstrações financeiras da sociedade são aconselhados a ser cautelosos na utilização desta informação, nomeadamente para efeitos de avaliação da situação financeira da sociedade.

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, o valor contabilístico dos instrumentos financeiros e o respectivo justo valor pode ser resumido como segue:

Tipo de instrumento financeiro	2006					
	Valor nominal	Juros e prémios corridos	Correcções de valor	Valor contabilístico	Justo valor	Diferença
<b>Activos:</b>						
Caixa e disponibilidades em bancos centrais .....	1 687	—	—	1 687	1 687	—
Disponibilidades em outras instituições de crédito .....	210 992	—	—	210 992	210 992	—
Activos financeiros detidos para negociação .....	1 530 667 235	—	—	1 530 667 235	1 530 667 235	—
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados .....	427 519 500	—	—	427 519 500	427 519 500	—
Aplicações em instituições de crédito .....	2 295 535 813	22 433 386	(8 304 279)	2 309 664 920	2 308 127 418	(1 537 502)
Crédito a clientes .....	676 000 000	17 960 299	—	693 960 299	718 873 058	24 912 759
Derivados de cobertura .....	41 743 457	2 421 587	9 758 136	53 923 180	53 923 180	—
	<u>4 971 678 684</u>	<u>42 815 272</u>	<u>1 453 857</u>	<u>5 015 947 813</u>	<u>5 039 323 070</u>	<u>23 375 257</u>
<b>Passivos:</b>						
Recursos de outras instituições de crédito .....	(1 041 159)	(473)	—	(1 041 632)	(1 041 632)	—
Recursos de clientes e outros empréstimos .....	(1 706 611 322)	(6 016 737)	—	(1 712 628 059)	(1 712 045 889)	—
Derivados de cobertura .....	—	(6 032 216)	(3 739 461)	(9 771 677)	(9 771 677)	—
Outros passivos subordinados .....	(623 497 371)	(9 565 671)	—	(633 063 042)	(632 904 621)	158 421
	<u>(2 331 149 852)</u>	<u>(21 615 097)</u>	<u>(3 739 461)</u>	<u>(2 356 504 410)</u>	<u>(2 355 763 819)</u>	<u>740 591</u>
	<u>2 640 528 832</u>	<u>21 200 175</u>	<u>(2 285 604)</u>	<u>2 659 443 403</u>	<u>2 683 559 251</u>	<u>24 115 848</u>

Tipo de instrumento financeiro	2005					
	Valor nominal	Juros e prémios corridos	Correcções de valor	Valor contabilístico	Justo valor	Diferença
<b>Activos:</b>						
Caixa e disponibilidades em bancos centrais .....	861	—	—	861	861	—
Disponibilidades em outras instituições de crédito .....	314 008	—	—	314 008	314 008	—

Tipo de instrumento financeiro	2005					
	Valor nominal	Juros e prémios corridos	Correcções de valor	Valor contabilístico	Justo valor	Diferença
Activos financeiros detidos para negociação .....	1 039 113 473	—	—	1 039 113 473	1 039 113 473	—
Aplicações em instituições de crédito .....	1 940 343 995	20 242 250	(17 677 165)	1 942 909 080	1 947 691 042	4 781 962
Crédito a clientes .....	1 622 649 284	19 205 232	916 977	1 642 771 493	1 684 088 733	41 317 240
Derivados de cobertura .....	46 395 788	1 663 200	19 770 720	67 829 708	67 829 708	—
	<u>4 648 817 409</u>	<u>41 110 682</u>	<u>3 010 532</u>	<u>4 692 938 623</u>	<u>4 739 037 825</u>	<u>46 099 202</u>
Passivos:						
Recursos de outras instituições de crédito .....	(154 473 638)	(19 855)	—	(154 493 493)	(154 493 493)	—
Recursos de clientes e outros empréstimos .....	(1 643 655 388)	(3 215 610)	—	(1 646 870 998)	(1 646 404 137)	466 861
Derivados de cobertura .....	(79 802 748)	(6 937 187)	(6 049 746)	(92 789 681)	(92 789 681)	—
Outros passivos subordinados .....	(623 497 371)	(6 409 752)	—	(629 907 123)	(629 822 370)	84 753
	<u>(2 501 429 145)</u>	<u>(16 582 404)</u>	<u>(6 049 746)</u>	<u>(2 524 061 295)</u>	<u>(2 523 509 681)</u>	<u>551 614</u>
	<u>2 147 388 264</u>	<u>24 528 278</u>	<u>(3 039 214)</u>	<u>2 168 877 328</u>	<u>2 215 528 144</u>	<u>46 650 816</u>

Nas rubricas em que não é contabilisticamente registado o justo valor, este foi apurado tendo por base as condições de mercado que seriam aplicáveis a operações similares nas respectivas datas de referência, nomeadamente:

Nas operações interbancárias foram utilizadas taxas de juro de mercado e de *swaps*;

Nas operações com clientes foram utilizadas as taxas de juro nas respectivas datas de referência para os mesmos prazos das operações, utilizando-se o valor contabilístico quando este é a melhor aproximação ao justo valor.

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, a forma de apuramento do justo valor dos instrumentos financeiros pode ser resumida como segue:

Tipo de instrumento financeiro	2006			
	Metodologia de apuramento do justo valor			Total
	Cotações em mercado activo	Técnicas de valorização baseadas em		
Dados de mercado		Outros		
Activos:				
Caixa e disponibilidades em bancos centrais .....	—	—	1 687	1 687
Disponibilidades em outras instituições de crédito .....	—	—	210 992	210 992
Activos financeiros detidos para negociação .....	1 530 667 235	—	—	1 530 667 235
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados .....	427 519 500	—	—	427 519 500
Aplicações em instituições de crédito .....	—	1 570 815 673	737 311 745	2 308 127 418
Crédito a clientes .....	—	—	718 873 058	718 873 058
Derivados de cobertura .....	—	53 923 180	—	53 923 180
	<u>1 958 186 735</u>	<u>1 624 738 853</u>	<u>1 456 397 482</u>	<u>5 039 323 070</u>
Passivos:				
Recursos de outras instituições de crédito .....	—	—	(1 041 632)	(1 041 632)
Recursos de clientes e outros empréstimos .....	—	—	(1 712 045 889)	(1 712 045 889)
Derivados de cobertura .....	—	(9 771 677)	—	(9 771 677)
Outros passivos subordinados .....	—	—	(632 904 621)	(632 904 621)
	—	<u>(9 771 677)</u>	<u>(2 345 992 142)</u>	<u>(2 355 763 819)</u>
	<u>1 958 186 735</u>	<u>1 614 967 176</u>	<u>(889 594 660)</u>	<u>2 683 559 251</u>

Tipo de instrumento financeiro	2005			
	Metodologia de apuramento do justo valor			Total
	Cotações em mercado activo	Técnicas de valorização baseadas em		
Dados de mercado		Outros		
Activos:				
Caixa e disponibilidades em bancos centrais .....	—	—	861	861
Disponibilidades em outras instituições de crédito .....	—	—	314 008	314 008
Activos financeiros detidos para negociação .....	1 039 113 473	—	—	1 039 113 473
Aplicações em instituições de crédito .....	—	1 275 016 396	672 674 646	1 947 691 042

Tipo de instrumento financeiro	2005			Total
	Metodologia de apuramento do justo valor			
	Cotações em mercado activo	Técnicas de valorização baseadas em		
Dados de mercado		Outros		
Crédito a clientes .....	—	803 130 270	880 958 463	1 684 088 733
Derivados de cobertura .....	—	67 829 708	—	67 829 708
	<u>1 039 113 473</u>	<u>2 145 976 374</u>	<u>1 553 947 978</u>	<u>4 739 037 825</u>
<b>Passivos:</b>				
Recursos de outras instituições de crédito .....	—	—	(154 493 493)	(154 493 493)
Recursos de clientes e outros empréstimos .....	—	—	(1 646 404 137)	(1 646 404 137)
Derivados de cobertura .....	—	(92 789 681)	—	(92 789 681)
Outros passivos subordinados .....	—	—	(629 822 370)	(629 822 370)
	—	<u>(92 789 681)</u>	<u>(2 430 720 000)</u>	<u>(2 523 509 681)</u>
	<u>1 039 113 473</u>	<u>2 053 186 693</u>	<u>(876 772 022)</u>	<u>2 215 528 144</u>

## 31 — Gestão de risco:

A adequada gestão e controlo dos riscos resultantes da negociação de instrumentos financeiros utilizados nas diferentes actividades desenvolvidas pela sociedade e pelo Banco Madesant é assegurada por uma aplicação funcional específica para a gestão de riscos financeiros, dotada dos meios suficientes e adequados para a sua gestão.

Os riscos financeiros gerados pelos instrumentos financeiros são de natureza diversa, conforme a complexidade e natureza das actividades que os geram.

A gestão do risco financeiro é efectuada pelo comité de investimentos do Banco Madesant, órgão encarregado de definir e aprovar os objectivos, políticas, procedimentos e metodologia aplicados à gestão dos riscos financeiros, através da criação e desenvolvimento de manuais de gestão específicos para cada tipo de risco financeiro gerado.

Os objectivos, políticas e procedimentos aprovados para a gestão de cada tipo de risco financeiro, estabelecem as bases para a identificação, quantificação, análise, controlo e padrão de informação dos mesmos, a fim de facilitar a gestão óptima do risco financeiro.

O comité de investimentos define e aprova limites específicos para cada factor relevante de risco financeiro, cuja revisão periódica permite adaptar a estrutura do negócio do Banco ao nível de risco desejado.

Os relatórios de risco são elaborados sob controlo do supervisor do Banco Madesant, assegurando uma correcta definição e independência de funções na gestão do risco financeiro.

## Risco de crédito:

Risco de crédito corresponde a perdas financeiras decorrentes do incumprimento das contrapartes com as quais são celebrados os instrumentos financeiros.

O Banco Madesant dispõe de um manual de risco de crédito no qual se estabelece um padrão adequado de gestão eficaz de risco de

crédito, baseado não apenas na existência de sólidos processos de aprovação de crédito mas também numa administração, medição, monitorização e controlos adequados do mesmo.

O Banco Madesant opera com base em critérios de aprovação de crédito eficazes e bem definidos. As decisões acerca da aprovação, modificação, renovação ou refinanciamento dos créditos já existentes é tomada com base num princípio de tratamento equilibrado entre as partes envolvidas.

De um modo geral as operações do Banco Madesant em matéria de crédito realizam-se com contrapartes de reconhecida liquidez e tamanho, com larga experiência e presença nos diferentes mercados, seguindo a prática dum política conservadora na gestão dos diversos riscos gerados na actividade do Banco Madesant.

De todas as contrapartes de crédito do Banco Madesant são elaboradas análises financeiras e de crédito. Para as diferentes contrapartes são aprovados *ratings* internos gerados a partir das análises referidas, considerando as qualificações de crédito aprovadas por agências de qualificação tais como a Moody's e ou a Standard & Poor's.

A metodologia definida permite classificar às diferentes contrapartes de forma homogénea, resultando uma proposta de risco baseada em critérios objectivos e quantificáveis. As referidas análises permitem estabelecer limites de crédito, assim como controlar as exposições ao risco de crédito.

Qualidade do crédito dos activos financeiros sem incumprimentos ou imparidade:

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, a qualidade ao nível do risco crédito dos activos nos quais não foi registada imparidade ou incumprimentos pode ser resumida conforme segue, de acordo com o valor nominal:

*Rating divulgado por agências de rating:*

Classe de activo	2006					
	Ratings					
	AAA	AA	A	BBB	N. R.	Total
Crédito a clientes .....	—	—	—	—	—	—
Derivados de cobertura .....	—	24 001 973	29 921 207	—	—	53 923 180
Disponibilidades em outras instituições de crédito .....	—	210 992	—	—	—	210 992
Aplicações em instituições de crédito .....	<u>33 915 550</u>	<u>1 371 250 543</u>	<u>—</u>	<u>—</u>	<u>—</u>	<u>1 405 166 093</u>
	<u>33 915 550</u>	<u>1 395 463 508</u>	<u>29 921 207</u>	<u>—</u>	<u>—</u>	<u>1 459 300 265</u>
Classe de activo	2005					
	Ratings					
	AAA	AA	A	BBB	N. R.	Total
Crédito a clientes .....	—	—	448 014 099	—	—	448 014 099
Derivados de cobertura .....	67 829 708	—	—	—	—	67 829 708

Classe de activo	2005					
	Ratings					
	AAA	AA	A	BBB	N. R.	Total
Disponibilidades em outras instituições de crédito .....	25 880	288 128	—	—	—	314 008
Aplicações em instituições de crédito .....	4 046 571	1 916 486 249	22 376 260	—	—	1 942 909 080
	<u>71 902 159</u>	<u>1 916 774 377</u>	<u>470 390 359</u>	—	—	<u>2 459 066 895</u>

Rating interno apurado para as contrapartes que não apresentam rating pelas agências de rating:

Classe de activo	2006					
	Ratings internos					
	AAA	AA	A	BBB	N. R.	Total
Crédito a clientes .....	—	693 960 299	—	—	—	693 960 299
Derivados de cobertura .....	—	—	—	—	—	—
Disponibilidades em outras instituições de crédito .....	—	—	—	—	—	—
Aplicações em instituições de crédito .....	—	904 498 827	—	—	—	904 498 827
	—	<u>1 598 459 126</u>	—	—	—	<u>1 598 459 126</u>

Classe de activo	2005					
	Ratings internos					
	AAA	AA	A	BBB	N. R.	Total
Crédito a clientes .....	—	1 194 757 394	—	—	—	1 194 757 394
Derivados de cobertura .....	—	—	—	—	—	—
Disponibilidades em outras instituições de crédito .....	—	—	—	—	—	—
Aplicações em instituições de crédito .....	—	—	—	—	—	—
	—	<u>1 194 757 394</u>	—	—	—	<u>1 194 757 394</u>

Exposição máxima ao risco de crédito:

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, a exposição máxima ao risco de crédito por tipo de instrumento financeiro, excluindo os títulos em carteira, pode ser resumida como segue:

Tipo de instrumento financeiro	2006		
	Valor bruto	Imparidade	Valor líquido
<b>Patrimoniais:</b>			
Crédito a clientes .....	693 960 299	—	693 960 299
Derivados de cobertura .....	44 165 044	—	44 165 044
Disponibilidades em outras instituições de crédito .....	210 992	—	210 992
Aplicações em instituições de crédito .....	2 317 969 199	—	2 317 969 199
	<u>3 056 305 534</u>	—	<u>3 056 305 534</u>
<b>Extrapatrimoniais:</b>			
Garantias prestadas .....	—	—	—
Compromissos irrevogáveis .....	133 752 306	—	—
	<u>133 752 306</u>	—	—
Tipo de instrumento financeiro	2005		
	Valor bruto	Imparidade	Valor líquido
<b>Patrimoniais:</b>			
Crédito a clientes .....	1 641 854 516	—	1 641 854 516
Derivados de cobertura .....	48 058 988	—	48 058 988
Disponibilidades em outras instituições de crédito .....	314 008	—	314 008
Aplicações em instituições de crédito .....	1 960 586 244	—	1 960 586 244
	<u>3 650 813 756</u>	—	<u>3 650 813 756</u>
<b>Extrapatrimoniais:</b>			
Garantias prestadas .....	—	—	—
Compromissos irrevogáveis .....	40 626 430	—	—
	<u>40 626 430</u>	—	—

Em 31 de Dezembro de 2005, os principais colaterais recebidos pelo Banco Madesant relativamente aos activos financeiros acima identificados eram a garantia recebida do Estado espanhol relativamente a um empréstimo sindicado (nota n.º 6).

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, não existem activos cujas condições tenham sido objecto de renegociação para fazer face a situações de incumprimento.

Activos financeiros com incumprimentos:

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, o balanço consolidado da sociedade não inclui quaisquer activos financeiros com incumprimentos.

Risco de liquidez:

O Banco Madesant dispõe de um manual de risco estrutural no qual se detalham as políticas, procedimentos e metodologia adoptada, para

o controlo e mediação do risco de liquidez para todos os negócios e actividades desenvolvidas no Banco Madesant.

Através do comité de investimentos, são analisadas as necessidades de liquidez do Banco Madesant, estabelecendo-se um calendário de vencimentos apropriado com a política de investimentos definida.

Relativamente à gestão do risco de liquidez, o objectivo dos controlos realizados é o de assegurar um financiamento suficiente das actividades e negócios desenvolvidos, assim como manter activos líquidos suficientes para garantir um nível mínimo de liquidez no balanço. Para o efeito calculam-se entre outros os seguintes parâmetros: liquidez acumulada num mês e o coeficiente de liquidez sendo que para estes, existem limites internos aprovados.

Prazos residuais:

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, os prazos contratuais residuais relativos aos activos e passivos financeiros apresentam a seguinte composição:

	2006			
	Prazos contratuais residuais			
	<i>On demand</i>	Até um mês	De um mês até três meses	De três meses a um ano
<b>Activos:</b>				
Caixa e disponibilidades em bancos centrais .....	1 687	—	—	—
Disponibilidades em outras instituições de crédito .....	210 992	—	—	—
Activos financeiros detidos para negociação .....	—	—	—	—
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	—	—	—	—
Aplicações em instituições de crédito .....	—	496 507 017	210 026 348	1 441 155 705
Crédito a clientes .....	—	—	18 566 880	13 432 000
Derivados de cobertura .....	—	12 500 798	6 957 115	27 775 146
	<u>212 679</u>	<u>509 007 815</u>	<u>235 550 343</u>	<u>1 482 362 851</u>
<b>Passivos:</b>				
Recursos de outras instituições de crédito .....	(14 249)	—	(1 027 383)	—
Recursos de clientes e outros empréstimos .....	—	(403 163 859)	(20 233 849)	(1 298 670 928)
Derivados de cobertura .....	—	(2 265 329)	(1 260 732)	(5 033 267)
Outros passivos subordinados .....	—	(10 813 367)	—	—
	<u>(14 249)</u>	<u>(416 242 555)</u>	<u>(22 521 964)</u>	<u>(1 303 704 195)</u>
	198 430	92 765 260	213 028 379	178 658 656

	2006			
	Prazos contratuais residuais			
	De um ano a cinco anos	Mais de cinco anos	Indeterminado	Total
<b>Activos:</b>				
Caixa e disponibilidades em bancos centrais .....	—	—	—	1 687
Disponibilidades em outras instituições de crédito .....	—	—	—	210 992
Activos financeiros detidos para negociação .....	—	—	1 530 667 235	1 530 667 235
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	—	—	427 519 500	427 519 500
Aplicações em instituições de crédito .....	196 649 672	—	—	2 344 338 742
Crédito a clientes .....	374 319 095	431 649 065	—	837 967 040
Derivados de cobertura .....	6 690 121	—	—	53 923 180
	<u>577 658 888</u>	<u>431 649 065</u>	<u>1 958 186 735</u>	<u>5 194 628 376</u>
<b>Passivos:</b>				
Recursos de outras instituições de crédito .....	—	—	—	(1 041 632)
Recursos de clientes e outros empréstimos .....	—	—	—	(1 722 068 636)
Derivados de cobertura .....	(1 212 349)	—	—	(9 771 677)
Outros passivos subordinados .....	—	—	(623 497 371)	(634 310 738)
	<u>(1 212 349)</u>	<u>—</u>	<u>(623 497 371)</u>	<u>(2 367 192 683)</u>
	576 446 539	431 649 065	1 334 689 364	2 827 435 693

	2005			
	Prazos contratuais residuais			
	<i>On demand</i>	Até um mês	De um mês até três meses	De três meses a um ano
<b>Activos:</b>				
Caixa e disponibilidades em bancos centrais .....	861	—	—	—
Disponibilidades em outras instituições de crédito .....	314 008	—	—	—

	2005			
	Prazos contratuais residuais			
	<i>On demand</i>	Até um mês	De um mês até três meses	De três meses a um ano
Activos financeiros detidos para negociação .....	—	—	—	—
Aplicações em instituições de crédito .....	—	486 139 615	183 706 209	723 727 104
Crédito a clientes .....	—	93 346 017	22 144 914	311 950 340
Derivados de cobertura .....	—	—	3 857 383	19 296 939
	<u>314 869</u>	<u>579 485 632</u>	<u>209 708 506</u>	<u>1 054 974 383</u>
Passivos:				
Recursos de outras instituições de crédito .....	—	(153 375 225)	(1 158 045)	—
Recursos de clientes e outros empréstimos .....	—	(382 256 476)	(26 121 484)	(1 245 201 378)
Derivados de cobertura .....	—	—	(3 878 053)	(19 508 845)
Outros passivos subordinados .....	—	(7 274 872)	—	—
	<u>—</u>	<u>(542 906 573)</u>	<u>(31 157 582)</u>	<u>(1 264 710 223)</u>
	<u>314 869</u>	<u>36 579 059</u>	<u>178 550 924</u>	<u>(209 735 840)</u>

	2005			
	Prazos contratuais residuais			
	De um ano a cinco anos	Mais de cinco anos	Indeterminado	Total
Activos:				
Caixa e disponibilidades em bancos centrais .....	—	—	—	861
Disponibilidades em outras instituições de crédito .....	—	—	—	314 008
Activos financeiros detidos para negociação .....	—	—	1 039 113 473	1 039 113 473
Aplicações em instituições de crédito .....	620 989 800	—	—	2 014 562 728
Crédito a clientes .....	963 265 629	450 061 221	—	1 840 768 121
Derivados de cobertura .....	19 519 859	—	—	42 674 181
	<u>1 603 775 288</u>	<u>450 061 221</u>	<u>1 039 113 473</u>	<u>4 937 433 372</u>
Passivos:				
Recursos de outras instituições de crédito .....	—	—	—	(154 533 270)
Recursos de clientes e outros empréstimos .....	—	—	—	(1 653 579 338)
Derivados de cobertura .....	(23 204 334)	—	—	(46 591 232)
Outros passivos subordinados .....	—	—	(623 497 371)	(630 772 243)
	<u>(23 204 334)</u>	<u>—</u>	<u>(623 497 371)</u>	<u>(2 485 476 083)</u>
	<u>1 580 570 954</u>	<u>450 061 221</u>	<u>415 616 102</u>	<u>2 451 957 289</u>

## Risco de mercado:

Risco de mercado corresponde ao risco de variação do justo valor ou dos *cash-flows* dos instrumentos financeiros em função de alterações nos preços de mercado, incluindo:

## Risco cambial;

Risco de taxa de juro;

Outro risco de preço. Este risco está associado a variações ao nível dos preços de mercados (excluindo as variações associadas ao risco

cambial ou ao risco de taxa de juro) resultantes de variações em factores específicos de cada instrumento financeiro ou de factores que afectem todos os instrumentos financeiros similares transaccionados no mercado.

## Risco de preço e risco cambial:

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, os montantes globais dos activos e passivos financeiros por moeda, convertidos para euros, apresentam a seguinte composição:

	2006				
	Euros	Taxa de juro média (percentagem)	Dólares norte-americanos	Taxa de juro média (percentagem)	Coroas norueguesas
Activos:					
Caixa e disponibilidades em bancos centrais .....	1 687	n.a.	—	—	—
Disponibilidades em outras instituições de crédito .....	210 992	n.a.	—	—	—
Activos financeiros detidos para negociação .....	1 529 440 573	n.a.	—	—	—
Outros activos ao justo valor através de resultados ...	427 519 500	n.a.	—	—	—
Aplicações em instituições de crédito .....	738 849 247	3,50	666 316 846	5,45	904 498 827
Crédito a clientes .....	693 960 299	4,89	—	—	—
Derivados de cobertura .....	37 313 159	3,80	15 469 513	n.a.	981 453
	<u>3 427 295 457</u>		<u>681 786 359</u>		<u>905 480 280</u>
Passivos:					
Recursos de outras instituições de crédito .....	(9 872)	n.a.	(1 471)	n.a.	(1 484)
Recursos de clientes e outros empréstimos .....	(1 712 628 059)	3,65	—	—	—

	2006				
	Euros	Taxa de juro média (percentagem)	Dólares norte-americanos	Taxa de juro média (percentagem)	Coroas norueguesas
Derivados de cobertura .....	(7 188 539)	n.a.	—	—	(2 583 138)
Outros passivos subordinados .....	(633 063 042)	3,43	—	—	—
	<u>(2 352 889 512)</u>		<u>(1 471)</u>		<u>(2 584 622)</u>
	1 074 405 945		681 784 888		902 895 658

	2006					
	Taxa de juro média (percentagem)	Coroas suecas	Taxa de juro média (percentagem)	Ienes japoneses	Taxa de juro média (percentagem)	Total
Activos:						
Caixa e disponibilidades em bancos centrais .....	—	—	—	—	—	1 687
Disponibilidades em outras instituições de crédito .....	—	—	—	—	—	210 992
Activos financeiros detidos para negociação .....	—	—	—	1 226 662	n.a.	1 530 667 235
Outros activos ao justo valor através de resultados ...	—	—	—	—	—	427 519 500
Aplicações em instituições de crédito .....	3,79	—	—	—	—	2 309 664 920
Crédito a clientes .....	—	—	—	—	—	693 960 299
Derivados de cobertura .....	n.a.	159 055	n.a.	—	—	53 923 180
		<u>159 055</u>		<u>1 226 662</u>		<u>5 015 947 813</u>
Passivos:						
Recursos de outras instituições de crédito .....	n.a.	—	—	(1 028 805)	0,50	(1 041 632)
Recursos de clientes e outros empréstimos .....	—	—	—	—	—	(1 712 628 059)
Derivados de cobertura .....	3,80	—	—	—	—	(9 771 677)
Outros passivos subordinados .....	—	—	—	—	—	(633 063 042)
		<u>—</u>		<u>(1 028 805)</u>		<u>(2 356 504 410)</u>
		159 055		197 857		2 659 443 403

	2005				
	Euros	Taxa de juro média (percentagem)	Dólares norte-americanos	Taxa de juro média (percentagem)	Coroas norueguesas
Activos:					
Caixa e disponibilidades em bancos centrais .....	861	n.a.	—	—	—
Disponibilidades em outras instituições de crédito .....	309 162	n.a.	619	n.a.	1 080
Activos financeiros detidos para negociação .....	1 037 763 221	n.a.	—	—	—
Aplicações em instituições de crédito .....	667 892 684	3,48	1 275 016 396	4,27	—
Crédito a clientes .....	839 641 223	4,32	—	—	803 130 270
Derivados de cobertura .....	50 152 544	2,58	17 677 164	—	—
	<u>2 595 759 695</u>		<u>1 292 694 179</u>		<u>803 131 350</u>
Passivos:					
Recursos de outras instituições de crédito .....	(153 335 533)	2,33	—	—	—
Recursos de clientes e outros empréstimos .....	(1 646 870 998)	2,40	—	—	—
Derivados de cobertura .....	(90 160 351)	—	—	—	(2 629 330)
Outros passivos subordinados .....	(629 907 124)	2,27	—	—	—
	<u>(2 520 274 006)</u>		<u>—</u>		<u>(2 629 330)</u>
	75 485 689		1 292 694 179		800 502 020

	2005			
	Taxa de juro média (percentagem)	Ienes japoneses	Taxa de juro média (percentagem)	Total
Activos:				
Caixa e disponibilidades em bancos centrais .....	—	—	—	861
Disponibilidades em outras instituições de crédito .....	n.a.	3 147	n.a.	314 008

	2005			Total
	Taxa de juro média (percentagem)	Ienes japoneses	Taxa de juro média (percentagem)	
Activos financeiros detidos para negociação .....	—	1 350 252	n.a.	1 039 113 473
Aplicações em instituições de crédito .....	—	—	—	1 942 909 080
Crédito a clientes .....	2,64	—	—	1 642 771 493
Derivados de cobertura .....	—	—	—	67 829 708
		<u>1 353 399</u>		<u>4 692 938 623</u>
Passivos:				
Recursos de outras instituições de crédito .....	—	(1 157 960)	0,06	(154 493 493)
Recursos de clientes e outros empréstimos .....	—	—	—	(1 646 870 998)
Derivados de cobertura .....	2,64	—	—	(92 789 681)
Outros passivos subordinados .....	—	—	—	(629 907 124)
		<u>(1 157 960)</u>		<u>(2 524 061 296)</u>
		195 439		2 168 877 327

O Banco Madesant dispõe de um manual de risco de mercado no qual estão detalhados a política, os procedimentos e a metodologia adoptadas, relativamente ao controlo e medição do risco de mercado nos seus diferentes factores de risco: risco de preço e risco cambial.

O Banco Madesant tem desenvolvido ferramentas de controlo a fim de identificar e limitar as possíveis concentrações de risco de mercado, segundo a natureza do activo ou instrumento financeiro, concentração do risco do país, riscos em produtos derivados de cobertura, entre outros.

Como medida *standard* de risco de mercado o Banco Madesant utiliza as medições do *value at risk* (VaR) por simulação histórica que resume de modo apropriado a exposição ao risco de mercado resultante das actividades. O VaR mede a máxima perda potencial que em condições normais pode gerar a posição da carteira, com um determinado grau de certeza estatística (nível de confiança) num horizonte temporal definido. O Banco dispõe de ferramentas desenhadas para o cálculo do *value at risk* assim como para o cálculo e avaliação de riscos financeiros, utilizando cenários de *stress-test* em diferentes hipóteses de maior ou menor complexidade.

Os valores apurados de *value at risk* podem ser decompostos da seguinte forma:

	<i>Value at risk</i>	
	2006	2005
Taxa de juro .....	(1 070 634)	(3 326 329)
Cambial .....	(826 998)	(107 752)
Acções .....	(31 427 390)	(21 875 759)
Spread .....	—	—
Efeito de diversificação .....	<u>2 028 716</u>	<u>2 753 219</u>
	<u>(31 296 306)</u>	<u>(22 556 621)</u>

VaR de mercado:

O *value at risk* pode ser decomposto por moeda como segue:

Moeda:	<i>Value at risk</i>	
	2006	2005
EUR .....	(30 923 836)	(22 601 873)
USD .....	(530 607)	(1 938 425)
NOK .....	(317 929)	(212 848)
Efeito de diversificação .....	<u>476 066</u>	<u>2 196 525</u>
	<u>(31 296 306)</u>	<u>(22 556 621)</u>

Risco de taxa de juro:

O Banco Madesant dispõe de um manual de risco estrutural no qual se detalham as políticas, procedimentos e metodologias adoptadas, para o controlo e medição do risco de taxa de juro para todos os negócios e actividades desenvolvidas no Banco Madesant.

A metodologia aplicada na gestão do risco de taxa de juro, aplica-se a todos e a cada um dos negócios e actividades desenvolvidas no Banco Madesant.

O controlo do risco de taxa de juro baseia-se no estudo das diferenças (*gaps*) entre os activos e os passivos sensíveis a variações das taxas de juro, calculando o impacto potencial na margem financeira e valor patrimonial do Banco, procedendo-se à medição de dois parâmetros: sensibilidade da margem financeira (NIM) e sensibilidade do valor patrimonial (VP) num cenário *standard* de deslocação paralelo de 100 pontos básicos nas taxas de juro.

A política principal do Banco Madesant é manter níveis conservadores de risco de taxa de juro, consistentes com a estratégia do negócio. O Banco tem limites aprovados para a sensibilidade da margem financeira e para a sensibilidade do valor patrimonial.

Ao nível do risco de taxa de juro a análise de *gaps* de *repricing* com referência a 31 de Dezembro de 2006 e 2005 pode ser decomposta como se segue:

	2006					Total
	Prazos de <i>repricing</i>					
	Até um mês	De um mês até três meses	De três meses a um ano	De um ano a cinco anos	Mais de cinco anos	
EUR:						
Activos .....	500 742 824	789 778 715	1 090 051 891	374 319 095	431 649 065	3 186 541 590
Passivos .....	<u>(1 257 706 600)</u>	<u>(1 203 065 542)</u>	—	—	—	<u>(2 460 772 142)</u>
	<u>(756 963 776)</u>	<u>(413 286 827)</u>	1 090 051 891	374 319 095	431 649 065	725 769 448

	2005					Total
	Prazos de repricing					
	Até um mês	De um mês até três meses	De três meses a um ano	De um ano a cinco anos	Mais de cinco anos	
EUR:						
Activos .....	958 263 430	803 598 934	891 039 127	716 453 419	450 061 221	3 819 416 131
Passivos .....	(1 216 391 924)	(1 273 969 563)	—	—	—	(2 490 361 487)
	(258 128 494)	(470 370 629)	891 039 127	716 453 419	450 061 221	1 329 054 644

Contabilidade de cobertura:

A sociedade aplica contabilidade de cobertura relativamente a coberturas de justo valor dos seguintes elementos:

Aplicações em instituições de crédito em moeda estrangeira;  
Crédito em moeda estrangeira.

Os resultados reconhecidos pela sociedade em 2006 e 2005 relativamente aos elementos cobertos e aos respectivos instrumentos de cobertura podem ser resumidos como segue:

	2006				Total
	Lucros em operações financeiras	Perdas em operações financeiras	Juros e rendimentos equiparados	Juros e encargos equiparados	
Cobertura de justo valor:					
Aplicações em instituições de crédito em moeda estrangeira:					
Elemento coberto .....	17 706 769	(9 250 860)	90 594 263	—	99 050 172
Instrumento de cobertura:					
Swaps de moeda e de taxa de juro .....	1 302 721	(1 475 136)	24 602 128	(24 302 096)	127 617
Swaps de moeda .....	13 658 450	(20 102 734)	339 779	(25 763 108)	(31 867 613)
Forwards .....	1 789 844	(1 939 987)	—	—	(150 143)
	34 457 784	(32 768 717)	115 536 170	(50 065 204)	67 160 033

	2005				Total
	Lucros em operações financeiras	Perdas em operações financeiras	Juros e rendimentos equiparados	Juros e encargos equiparados	
Cobertura de justo valor:					
Crédito a clientes em moeda estrangeira:					
Elemento coberto .....	916 977	—	11 145 621	—	12 062 598
Instrumento de cobertura:					
Swaps de moeda e de taxa de juro .....	1 445 532	(916 977)	—	(11 145 621)	(10 617 066)
	2 362 509	(916 977)	11 145 621	(11 145 621)	1 445 532
Aplicações em instituições de crédito em moeda estrangeira:					
Elemento coberto .....	—	(17 677 164)	14 663 588	—	(3 013 576)
Instrumento de cobertura:					
Swaps de moeda .....	17 157 634	(5 132 769)	—	(5 977 092)	6 047 773
Forwards .....	1 174 230	(943 133)	—	—	231 097
	18 331 864	(23 753 066)	14 663 588	(5 977 092)	3 265 294
	20 694 373	(24 670 043)	25 809 209	(17 122 713)	4 710 826

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, os principais saldos relativos aos activos e passivos objecto de cobertura e aos respectivos derivados de cobertura pode ser resumida como segue:

Tipo de coberturas de justo valor	2006				
	Elementos cobertos			Instrumentos de cobertura	
	Montante nominal	Valor contabilístico	Correcções de valor	Montante nominal	Justo valor
Tipos de cobertura de justo valor:					
Aplicações em instituições de crédito em moeda estrangeira .....	1 566 624 889	1 570 815 673	(8 304 279)	(1 585 019 934)	(1 579 069 588)
Tipo de coberturas de justo valor	2005				
	Elementos cobertos			Instrumentos de cobertura	
	Montante nominal	Valor contabilístico	Correcções de valor	Montante nominal	Justo valor
Tipos de cobertura de justo valor:					
Crédito a clientes em moeda estrangeira	800 500 940	803 130 270	916 977	(800 500 940)	(803 130 270)
Aplicações em instituições de crédito em moeda estrangeira .....	1 282 348 287	1 275 016 396	(17 677 164)	(1 309 388 513)	(1 291 711 349)
	2 082 849 227	2 078 146 666	(16 760 187)	(2 109 889 453)	(2 094 841 619)

#### Reclassificação de activos financeiros:

Em 2006 e 2005, a sociedade não efectuou qualquer reclassificação de activos financeiros entre justo valor e custo amortizado.

A Gerência: *Martin Manuel Armas Agüero — Antonio Bernárdez Gumiel — João Araújo de Pontes Leça.*

### Certificação legal das contas consolidadas

1 — *Introdução.* — Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas da Aljardi — SGPS, L.<sup>da</sup> (sociedade inserida no Grupo Santander), as quais compreendem o balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2006, que evidencia um total de 5 026 298 603 euros e capitais próprios de 1 901 392 784 euros, incluindo um resultado líquido de 56 751 648 euros, a demonstração dos resultados, a demonstração dos fluxos de caixa e a demonstração de alterações nos capitais próprios do exercício findo naquela data e o correspondente anexo.

2 — *Responsabilidades.* — É da responsabilidade da gerência a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

3 — *Âmbito.* — O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que este seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela gerência, utilizadas na sua preparação. Este exame incluiu, igualmente, a verificação das operações de consolidação e de terem sido apropriadamente examinadas as demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação, a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações e a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas. O nosso exame abrangiu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras consolidadas. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

4 — *Reserva.* — Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2006, a sociedade reforçou a provisão para outros riscos e encargos no montante líquido de 383 000 000 de euros (nota n.º 12), a qual se destina a cobrir riscos não identificados especificamente. Consequentemente, em 31 de Dezembro de 2006 o passivo encontra-se sobreavaliado no montante de 663 000 000 de euros, os resultados transitados subavaliados em 280 000 000 de euros e o resultado líquido do exercício subavaliado em 383 000 000 de euros.

5 — *Opinião.* — Em nossa opinião, excepto quanto aos efeitos do assunto descrito no ponto 4 acima, as demonstrações financeiras consolidadas referidas no ponto 1 acima apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada Aljardi — SGPS, L.<sup>da</sup>, em 31 de Dezembro de 2006, bem como o resultado consolidado das suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados no exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adoptadas na União Europeia.

Lisboa, 16 de Fevereiro de 2007. — Deloitte & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S. A., representada por *António Marques Dias.*

### Relatório e parecer do fiscal único (contas consolidadas)

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi confiado, vimos submeter à vossa apreciação o nosso relatório e parecer que abrange a actividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas consolidadas da Aljardi — SGPS, L.<sup>da</sup> (sociedade), relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2006, os quais são da responsabilidade da gerência da sociedade.

Acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que consideramos adequada, a evolução da actividade da sociedade ao longo do exercício em apreço, bem como da empresa englobada na consolidação, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo estatutário em vigor tendo recebido da gerência da sociedade as informações e os esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos o balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2006, as demonstrações dos resultados consolidadas, dos fluxos de caixa consolidados e das alterações no capital próprio consolidado no exercício findo naquela data e o correspondente anexo. Adicionalmente, procedemos a uma análise do relatório de gestão consolidado do exercício de 2006 preparado pela gerência e da proposta de aplicação de resultados nele incluída. Como consequência do trabalho de revisão legal efectuado, emitimos nesta data a certificação legal das contas, que inclui no seu ponto 4 uma reserva.

Face ao exposto, somos de opinião que, excepto quanto aos efeitos do assunto descrito no ponto 4 da certificação legal das contas, as demonstrações financeiras consolidadas e o relatório de gestão con-

solidado supra-referidos, estão de acordo com as disposições contabilísticas e estatutárias aplicáveis, para efeitos de aprovação em assembleia geral de sócios.

Desejamos ainda manifestar à gerência da sociedade o nosso apreço pela colaboração prestada.

Lisboa, 16 de Fevereiro de 2007. — Deloitte & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S. A., representada por *António Marques Dias*.  
2611014978

## BANCO MADESANT — SOCIEDADE UNIPESSOAL, S. A.

### Relatório n.º 11-C/2007

Sede social: Avenida Arriaga, 73, 2.º, Sala 211, 9000-060 Funchal

### Relatório e contas de 2006

#### Relatório do conselho de administração

Nos termos da lei, vimos submeter à apreciação de VV. Ex.<sup>as</sup>, o relatório de gestão relativo ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2006.

#### I — Actividades

No presente exercício, a sociedade exerceu a actividade bancária universal compreendida no seu objecto social, no âmbito institucional do Centro Internacional de Negócios da Madeira.

Na zona euro os indicadores macroeconómicos apontam a evidência de se encontrar perante um dos melhores momentos económicos da última década. A inflação tem descido abaixo do esperado inicialmente, o que pode permitir prolongar a actual etapa de expansão económica, sempre que o preço do petróleo não produza novas tensões. A curto prazo os efeitos mais importantes seriam uma melhoria da capacidade do gasto real individual, assim como uma menor pressão sob o Banco Central Europeu na actual política monetária, com consequências nos gastos financeiros no investimento empresarial.

A Alemanha continua numa fase de actividade económica dinâmica, com uma produção industrial atingindo os máximos dos últimos anos, em consequência de um investimento empresarial importante.

Na França a situação económica é também positiva, com um aumento da confiança do consumidor e do consumo privado.

Em Itália o ritmo económico continua a melhorar, se bem que o problema importante da economia italiana é a diminuição progressiva da competitividade do país num contexto crescentemente internacionalizado. O *rating* do país foi reduzido por algumas agências de qualificação de riscos por motivo do elevado endividamento público.

No Reino Unido o crescimento é maior que o previsto, as expectativas de novos aumentos da taxa de juros de referência pelo Banco de Inglaterra, têm contribuído para estas expectativas.

Nos Estados Unidos da América a economia começa a dar sintomas de desaceleração por causa do mercado imobiliário e do sector externo principalmente, ao contrário do consumo e do investimento que se mantêm robustos. Alguns dos últimos dados económicos têm reduzido as expectativas de crescimento e aumentado os temores da inflação. Uma maior intensificação do retrocesso do preço dos imóveis, poderia afectar ao consumo. Por outra parte o défice comercial ao longo do ano atingiu um novo recorde, se bem que o seu crescimento tenha descido se descontarmos os efeitos do petróleo.

No Japão a economia continua o seu particular ciclo expansivo, suportado principalmente pela procura interna. Se bem, que anteriormente o motor principal da economia foi o consumo privado, o investimento e as exportações têm cada vez maior importância. O Japão continua a ser uma economia de produtores mais que de consumidores.

Na China a economia diminui em termos relativos o seu crescimento, se bem que continua a crescer numas taxas mais coerentes com os esforços das autoridades monetárias do país e com a relativa debilidade das importações de matérias-primas nos últimos meses do ano. Contudo a economia continua a crescer com força por causa do investimento, das exportações e da indústria. Por sectores, continua o domínio da indústria. O *superavit* comercial baseia-se na produção e nas exportações para a EEUU e a Europa.

Nos mercados de matérias-primas, no últimos meses do ano a cotação do barril de petróleo Brent — um mês — alcançou mínimos anuais, afastados do máximo histórico alcançado em Agosto. As

razões deste movimento foram, entre outros factores, umas expectativas de notável moderação da procura para os próximos anos. A dinâmica do resto das matérias-primas foi distinta da evidenciada pelo petróleo, afastadas em grande medida da tendência decrescente deste último. Os metais, por exemplo, acumularam uma forte revalorização anual.

Numerosas bolsas de valores alcançaram durante o ano níveis de recordes históricos ou pelo menos dos últimos anos. A maioria das bolsas têm-se recuperado dos mínimos alcançados em Maio e Junho, quando algumas estiveram por debaixo do início do exercício, num ambiente de intensificação do risco para o crescimento económico. Um preço do petróleo a descer, e umas taxas de juro estáveis apoiam os benefícios empresariais. Aliás o dinamismo das operações societárias, fusões e aquisições, também tem ajudado o bom comportamento dos mercados bolsistas.

Quanto aos mercados de activos de rendimento fixo parece existir uma tendência geral de descida dos rendimentos a longo prazo, o que supõe novos riscos de inversão das curvas de taxa de juro do dólar americano e do euro.

A Reserva Federal americana situou ao fecho de 2006 com a referência de taxa de juro do dólar em 5,25%. Apesar da desaceleração do mercado imobiliário, continua a considerar-se que outros sectores da economia podem pôr em risco a estabilidade dos preços. A diminuição das expectativas de novas subidas de taxas de juro tem enfraquecido o dólar americano, necessário por outro lado para a correcção do desequilíbrio exterior.

O Banco Central Europeu situou, durante o mês de Dezembro a taxa de referencia do euro nos 3,50%, a mais alta desde o ano de 2002, existindo uma razoável expectativa de risco de inflação a meio prazo.

A libra esterlina continua também a valorizar-se por causa da previsão dos mercados de novas subidas de taxas por parte do Banco de Inglaterra. Em relação ao iene japonês, este alcançou mínimos de cotação frente a outras moedas, por causa do diferencial de taxa de juro em oposição à moeda.

Durante o mês de Dezembro o Banco procede à distribuição de dividendos à accionista única, contra a conta de outras reservas e resultados transitados, segundo aprovação da assembleia geral celebrada em 15 de Dezembro de 2006.

Segundo a política estabelecida a direcção do Banco, controla e acompanha aquelas actividades sujeitas a risco, através dos diferentes comités de, investimentos e operacional, nas reuniões estabelecidas periodicamente. Em cada mercado que se opera, estabelece-se a predisposição ao risco de forma coerente com a estratégia adoptada.

O Banco dispõe de manuais de, risco de crédito, risco de mercado, risco estrutural, risco operacional e risco de *compliance*, nos quais detalham-se as políticas e práticas de gestão do risco, os procedimentos e metodologia adoptada, relativos ao controlo e medição do dito risco, o que permite uma gestão adequada e eficaz do mesmo.

A prevenção do branqueamento de capitais, nas suas diferentes ramificações e utilizações, têm actualmente e cada dia uma maior importância no controlo do conhecimento dos canais de recepção do dinheiro, pelo que o Banco mantém um constante, rigoroso e escrupuloso controlo nesta matéria.

Nesse sentido, é de destacar a existência do manual de prevenção de branqueamento de capitais, o qual foi criado dentro do quadro das recomendações emitidas, pelo Grupo de Acção Financeira Internacional (GAFI) e pelas autoridades nacionais e internacionais, e seguindo as pautas marcadas pelo Grupo nesta área.

O referido manual é revisto e atualizado periodicamente, durante o exercício de 2006 dito manual foi revisto/actualizado em duas ocasiões, com o fim de manter em vigor as normas internas de actuação, e os sistemas de controlo e de comunicação, em sintonia com as normas nacionais e internacionais e as constantes inovações de controlo e segurança do Grupo nesta matéria.

O risco de *compliance* afecta a todo o pessoal do Banco, contemplando-se como uma parte integral das actividades do negócio. O Banco é consciente da efectividade duma cultura que enfatize *standards* de honestidade e integridade, tanto no comportamento da administração como da direcção do Banco e do resto do pessoal da organização.

Em consequência, o Banco durante o exercício transacto, estruturou e nomeou o responsável para a função de *compliance*, de maneira consistente com a própria estratégia e estrutura da gestão do risco, respeitando em todo momento quer o espírito quer o conteúdo da legislação normativa e regulamentação aplicáveis às actividades desenvolvidas.

Segundo com a política de prudência que caracteriza ao Banco, durante o exercício transacto constituiu-se uma provisão para outros riscos e encargos a qual se destina a cobrir riscos não identificados especificamente.